

PRÊMIO LITERÁRIO

**GALINHA PULANDO**  
**2014**



VALDECK ALMEIDA DE JESUS (ORGANIZADOR)

PRÊMIO LITERÁRIO  
**GALINHA PULANDO**  
**2014**



Vitória da Conquista-BA, 2015

Copyright © 2015, Valdeck Almeida de Jesus

Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Título Original em Português: Prêmio Literário Galinha Pulando - 2014



**Editora Galinha Pulando**

CNPJ 16.968.982/0001-40

Via Local P, casa 17 - Vila Serrana I

45078-200 – Bairro Zabelê

Vitória da Conquista-BA

**Ilustração da capa:** Pintura de Fábio Haendel

**Ilustração da contracapa:** Pintura de Rosana Griloni

**Revisão:** Valdeck Almeida de Jesus e autores

**Editoração eletrônica:** Studios Artes Gráficas

**Impressão e acabamento:** EGBA – Empresa Gráfica da Bahia

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

---

P925 Prêmio Literário Galinha Pulando - 2014 / Organizado por Valdeck de Jesus.  
I. ed. – Vitória da Conquista: Galinha Pulando, 2015.  
168 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-85-66465-14-3

Coletânea de poesias do Prêmio Literário Galinha Pulando – 2014.

I. Literatura Brasileira. 2. Poesia. I. Jesus, Valdeck Almeida de. (Org.). II. Título.

CDD 869.91

---

Ficha Catalográfica elaborada por Terezinha Lima Santos CRB-5/1393

**Pedidos: Valdeck Almeida de Jesus**

**poeta.baiano@gmail.com**

**(71) 9345 5255**

**www.galinhapulando.com**

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

# Vencedores

1º COLOCADO - MENOR ABANDONADO (ADERSON ULRICO DE OLIVEIRA)

2º COLOCADO - EU, APENAS UM ANDARILHO (GALDY GALDINO)

3º COLOCADO - MAGNÓLIAS (ANDRÉ RIBEIRO)

4º COLOCADO - FAXINA NO CÉU (ANTÔNIO SÉRGIO DE SENA VAZ)

5º COLOCADO - VELA AREINHO (DIOGO CANTANTE)

6º COLOCADO - NOSSA GRAMÁTICA (HEBERTON BATISTA)

7º COLOCADO - PARADOXO (JORGE RICARDO DIAS)

8º COLOCADO - MEU OLHAR PASSARINHO (MATEUS SILVA DE ARAÚJO)

9º COLOCADO - E AINDA NÃO SEI ANDAR DE BICICLETA (OSMAR DE JESUS SANTOS)

10º COLOCADO - UMA CALÇADA EM PEQUIM (NATHAN SOUSA)

# Menções Honrosas

HERANÇA NEGRA (ALDENOR PIMENTEL)

PALCO DA VIDA (AMÉLIA LUZ)

ARRISCAR (ANDRE GEORGE MORICZ)

IMORTALIDADE QUÂNTICA (ARTHUR WILLIAMS)

A MORTA (JAIRESEVERINO DA SILVA)

O TAMARINDEIRO (MANOEL DE OLIVEIRA SANTOS)

MENINO CARVOEIRO (MARIA DE FÁTIMA DELFINA DE MORAES)

SABE DE NADA, INOCENTE (PATRICK LIMA)

# Convidados Especiais

NDJE MAN DIEUDONNÉ FRANÇOIS (REPÚBLICA DOS CAMARÕES)

CAROL XAVIER (SARAU DA ONÇA)



# ÍNDICE

<i>Adriana Celi</i>	11	<i>Bianka da Silva Façanha</i>	35
<i>Aderson Ulrico de Oliveira</i>	12	<i>Bruno Marin</i>	36
<i>Adriana Quezado</i>	13	<i>Camila de Bairros</i>	37
<i>Adrielle Reis de Oliveira</i>	14	<i>Camila Félix</i>	38
<i>Aginaldo Avezedo</i>	15	<i>Carlos Alberto Omena</i>	39
<i>Airton Souza</i>	16	<i>Carol Xavier</i>	40
<i>Alberto Arecchi</i>	17	<i>Cláise Mirane de Souza Albuquerque</i>	42
<i>Alberto da Costa</i>	18	<i>Clara Maria Alves Gomes</i>	43
<i>Aldenor Pimentel</i>	19	<i>Clêusia Madeira De Sales Lucas</i>	44
<i>Aline Aparecida Oliveira Cruz</i>	20	<i>Crispim Santos Quirino</i>	45
<i>Aline dos Santos Gouveia</i>	21	<i>Cristiano Rufino</i>	46
<i>Amélia Luz</i>	22	<i>Danieli de Castro</i>	47
<i>Ana Carolina Cerqueira Chaves</i>	23	<i>Darla Medeiros</i>	48
<i>Anderson Gorgone</i>	24	<i>Denivaldo Piaia</i>	49
<i>Andre George Moricz</i>	25	<i>Desirée Jung</i>	50
<i>André Luís Soares</i>	26	<i>Diogo Cantante</i>	51
<i>André Ribeiro</i>	27	<i>Diogo Cantante</i>	52
<i>Antonia Nery Vanti</i>	28	<i>Diogo Cantante</i>	53
<i>Antônio Sérgio de Sena Vaz</i>	29	<i>Diogo Cantante</i>	54
<i>Arai Terezinha Borges dos Santos</i>	30	<i>Douglas Silva</i>	55
<i>Arleni Batista</i>	31	<i>Edilson Nascimento Leão</i>	56
<i>Arthur Willians</i>	32	<i>Edvaldo Gonçalves dos Santos</i>	57
<i>Benedito Carceles</i>	33	<i>Edweine Loureiro</i>	58
<i>Beto Acioli</i>	34	<i>Eni Irigoite Ortiz Munhoz</i>	59

<i>Eulália Costa</i>	60	<i>Jobér Rocha</i>	88
<i>Ezequiel Cruz</i>	61	<i>Jorge Ricardo Dias</i>	89
<i>Fábio Ferreira de Souza Junior</i>	62	<i>José Vicente Neto</i>	90
<i>Fábio Stoffels</i>	63	<i>Josefa Janiele Cordeiro Marinho</i>	91
<i>Felipe Costa Sena da Silva</i>	64	<i>Josete Maria Vichineski</i>	92
<i>Felipe Villarroel</i>	65	<i>Josué Carvalho Gomes de Abreu</i>	93
<i>Fernanda Cristina Cruz Machado</i>	66	<i>Kaique Barros Moraes</i>	94
<i>Fernanda da Silveira Carvalho Veiga</i>	67	<i>Karoline Viana</i>	95
<i>Fernanda R. Lima</i>	68	<i>Kelly Oliveira</i>	96
<i>Francisco Ferreira</i>	69	<i>Kesianne Suelen Barbosa Ferreira</i>	97
<i>Francisco Grácio Gonçalves</i>	70	<i>Lara Utzig</i>	98
<i>Francisco Pinheiro</i>	71	<i>Laura Jane Silva</i>	99
<i>Fred Albano Pereira</i>	72	<i>Leno Serra Callins</i>	100
<i>Galdy Galdino</i>	74	<i>Liziane de Oliveira Coelho</i>	101
<i>Geraldo Trombin</i>	75	<i>Lorraine Veran</i>	102
<i>Gilson Pinheiro Pereira</i>	76	<i>Lucas Lopes Oliveira</i>	103
<i>Gloria Reis</i>	77	<i>Lucas Pereira Damazio</i>	104
<i>Hamilton Brito Lima</i>	78	<i>Luís Magno Alencar Andrade</i>	105
<i>Heberton Batista</i>	79	<i>Luisa Paulino</i>	106
<i>Henrique César Costa Cabral</i>	80	<i>Mafalda Moreira</i>	107
<i>Iane Giselda de Cougo Souto</i>	81	<i>Manoel de Oliveira Santos</i>	108
<i>Ildebrando Pereira da Silva</i>	82	<i>Marcela G. Chiapina</i>	109
<i>Jacquinha Nogueira</i>	83	<i>Marcelo Torres</i>	110
<i>Jaires Severino da Silva</i>	84	<i>Márcio Dison</i>	111
<i>Janete Serralvo</i>	85	<i>Marcos Nascimento Santos</i>	113
<i>João Daniel Borges</i>	86	<i>Maria de Fátima Delfina de Moraes</i>	114
<i>Joaquim Semeano</i>	87	<i>Maria Luíza</i>	115



<i>Maria Pilar Michielin Zurita</i>	116	<i>Rodrigo Corrêa</i>	144
<i>Mariana Perroud Paladino</i>	117	<i>Rodrigo Schiavini</i>	145
<i>Marina Gentile</i>	119	<i>Ronaldo Junior</i>	146
<i>Marne de Oliveira Pimentel</i>	120	<i>Rosana Griloni Bueno da Silva</i>	147
<i>Mateus Silva de Araújo</i>	121	<i>Samuel Barcellos</i>	148
<i>Matheus Espedito Fructuoso</i>	122	<i>Sergio Almeida</i>	149
<i>Matheus Tavernard Wrencher</i>	123	<i>Silvio Parise</i>	150
<i>Mércia Rocha Cruz</i>	124	<i>Simone Pessoa</i>	151
<i>Milene Castro de Sousa</i>	125	<i>Sirlene Cristófano</i>	152
<i>Nádia Ventura</i>	126	<i>Sonia Regina Rocha Rodrigues</i>	153
<i>Nathan Sousa</i>	127	<i>Susan Catherine Brown</i>	154
<i>Ndje Man Dieudonné François</i>	128	<i>Tainá Priscila Veloso Santos</i>	155
<i>Neva Scarazzati de Oliveira</i>	129	<i>Tamine Bueno Perondi</i>	156
<i>Nicolas Oliver</i>	130	<i>Thiago Zion</i>	157
<i>Nimmery Rached</i>	131	<i>Tina Aguiar</i>	158
<i>Orestes Ernesto Benedictis Nery</i>	132	<i>Ubirajara Oliveira</i>	159
<i>Osmar de Jesus Santos</i>	133	<i>Valciã Sunboy</i>	160
<i>Patrick Lima</i>	134	<i>Valéria Pinto da Costa</i>	161
<i>Rafael Reis</i>	135	<i>Valter Bitencourt Júnior</i>	162
<i>Raimundo Coelho Frazão de Barros</i>	136	<i>Varenka de Fátima Araújo</i>	163
<i>Raquel Alves</i>	137	<i>Viviane Santiago</i>	164
<i>Renan Tempest</i>	138	<i>Wlange Keindé</i>	165
<i>Renata Leone</i>	139		
<i>Ricardo Lacava Bailone</i>	140		
<i>Roberth Fabris</i>	141		
<i>Robson Di Brito</i>	142		
<i>Robson Di Brito</i>	143		



# Missão de quem voa

(Adriana Celi)

*Borboleta que pousa na janela  
E habita os corações de quem vela  
As paixões loucas sem rumo ou fivela  
Nunca deixe de falar de amor pra ela*

*Diga que, em suas asas ligeiras e amarelas  
Mando-lhe versos musicados e tagarelas  
Com aromas encantados dos jardins de Bromélias*

*Não tarda a voltar para me contar  
Avisar-me, retorne com brevidade  
Não me deixe sem notícias, haja o que houver  
Porque corações emanam paixões e saudades  
Por esta loucura humana chamada mulher*

*Pois bem, borboleta amarela que pousa na janela  
E habita os corações de quem vela  
Sei que vais voltar rápida e ligeira  
Porque não te contentas com o silêncio  
Trarás notícias lindas, escondida e alcoviteira.*

**ADRIANA CELI** é natural do Rio de Janeiro, vive no litoral paulista desde 1999. Escritora, poetisa e historiadora, tem dois romances publicados: "Joia Rara" e "O Solar de Anita". Participou de duas antologias de poesias. Graduada em História. Menção honrosa em dois concursos de poesia. Tem um livro de poemas e um de contos no prelo.

# Menor Abandonado

(Aderson Ulrico de Oliveira)

*São grãos transgênicos da sociedade,  
Sementeira germinativa do futuro virtual  
Nas ruas, nas calçadas, nas sarjetas,  
Nas cadeias e nos I.M.L.s da vida globalizada.  
São crianças normais, pelo contexto, violentadas,  
Vivendo numa sociedade normal e imoral;  
Crianças que trocam o frágil peito materno  
Pela droga, que vai entorpecer-lhe o corpo e a alma.*

*São milhares de grãos poeirentos  
Que a elite sacode ao vento dará,  
Transferindo-os para longe de sua dupla visão,  
Para encontrá-los num futuro próximo,  
Numa esquina ou semáforo de cada dia;  
E ao sentir uma arma na cabeça,  
Descobrirá a resultante de sua indiferença:  
Que a criança rejeitada de ontem,  
É a bala perdida ou encontrada de hoje.*

ADERSON ULRICO DE OLIVEIRA é escritor, poeta e dentista.

# Dança à Felicidade

(Adriana Quezado)

*Dançarinos dançam a música incerta,  
Marchas, dancinhas, cabeça de bolero, forró e samba.  
Quem não dança direito,  
Vai para a pescagem. Malandragem.  
Se não aprender os passos, não vai obter certificado.  
E os dançarinos vão ao chão.  
O Baile de Fichas vai começar. Não vai ter hora pra acabar.  
Não se espera erro na coreografia.  
Quem estuda dança sai doutor de bolero,  
Forró, samba e mais alguns passinhos de vários ritmos.  
Filme de romance que se preze tem dança  
Para mostrar o sentimento recíproco que o casal sente.  
"A Música do amor", de Bárbara Cartland  
O marquês de Kenworth saiu da guerra ferido.  
Lady Shenda Lindburdy, sua enfermeira, tocava para ele a  
música do amor.  
Ele despertou e com Lady Shenda Lindburdy se casou.  
A música, seja que ritmo for,  
Acorda o coração adormecido pela dor,  
Desperta o morto.  
Estimula o amor.*

**ADRIANA QUEZADO** é natural de Fortaleza-CE. Escritora amadora. Tem um livro publicado: "Coração Literário". Participa de concursos culturais e literários, dentre os quais "Antologia", no Livro: Travessias - Edições AG e na coletânea "Simplesmente Nós". Diplomada Professora. Continua participando de inúmeros concursos em prol de seu reconhecimento como escritora. Publica textos no site Recanto das Letras, onde recebe muitos bons comentários, demonstrando, assim, que a literatura é seu lugar. É a quinta vez que participa de "Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus" e sempre é selecionada. Fica feliz com o resultado.

# Balaústres

(Adriele Reis de Oliveira)

*Silenciosamente ela cai.  
Por motivo, sem motivo,  
momentâneo, e tão sem pressa.*

*E como nada se desfaz.  
Uma gota, mera gota,  
sempre solta como eu.*

*Naco em uma parte,  
que de vazio realça  
incessantemente a arte  
feita por um deus.*

*Ao desígnio ocupar  
um porto, um lugar  
divino, enlaçado ao teu.*

*Nesse giro, eterno grito  
um delírio, num auxílio das tuas mãos.*

*Desestima em sétimo céu, negros dos olhos  
após o véu, a tal lágrima como o giro de balaústre.*

ADRIELE REIS DE OLIVEIRA é poetisa.

# Um pouco de tudo um pouco de todos

(Agnaldo Azevedo)

*Eu sou daqui  
Eu sou dali  
Eu também vim de lá para o meu sangue misturar  
E poder dizer para o mundo eu sou brasileiro*

*Sou de um país novo  
De gente nova  
Gente que se orgulha por ser capaz de aprender  
Que tem prazer de ensinar*

*Eu sou daqui  
Eu sou dali  
Eu também vim de lá para o meu sangue misturar  
E poder dizer para o mundo eu sou brasileiro  
A minha, a nossa cultura, não tem preço  
Mas tem apreço.*

**AGNALDO OLIVEIRA AZEVEDO** é natural de Ipirá-BA. Autor de dois livros inéditos: “Desejos e realidades” (poesias) e “Fases e expressões de vida” (Pensamentos e reflexões).

# CANTO II

(Airton Souza)

*O Tocantins  
com suas águas-pratas  
tem na noite  
o sabor dos silêncios*

*o gozo medrando as margens  
é de quem timidamente  
vem curar saudades  
que são nódoas inapagáveis*

*nas manhãs, o Tocantins  
é nada além do caminho  
a navegar destinos.*

**AIRTON SOUZA** nasceu em Marabá, no Pará. É professor, poeta, escritor e artista visual ligado a Arma - Associação dos Artistas Visuais. Tem participação em mais de cinquenta antologias. Publicou sete livros de poemas. É membro de diversas academias de Letras, entre elas a ALSSP - Academia de Letras do Sul e Sudeste Paraense. Possui ainda alguns livros de poemas inéditos, entre eles *Outrora Hoje* e *Setembrais*.



# Encantamento



(Alberto Arecchi)

*Encantamento de uma noite sem idade,  
noite de lua nova  
iluminada apenas  
pelas estrelas  
e pelos espíritos da natureza.*

**ALBERTO ARECCHI** é um arquiteto italiano, presidente da Associação Cultural Liutprand, de Pavia, Itália. Publicou muitos ensaios e três romances. Classificado em diversos concursos de narrativa e poesia, na Itália e também na França, na Espanha, na América Latina. Site: [www.liutprand.eu](http://www.liutprand.eu)

# O que nos resta

(Alberto da Costa)

*poesia não são somente palavras  
são estrofes e todas as sílabas  
é o sonhar do pequeno  
e o acordar de grandes cidades  
poesia é mergulhar no rio do saber  
nadar por horas para todos os lados  
até então que possa vir o amanhecer  
Ah! poesia uma é canção de amor  
com palavras hipócritas e vazias  
que a doce e cheirosa flor te dizias  
poesia dos poetas que vivem mudos  
que sem mensurar ou murmurar  
nos conseguem dizer sobre mundos  
aluados e com o desejo carnal  
de voar pelo lago da sabedoria  
e beber do néctar das vitórias régias  
que boiam de formas sérias  
parecem preocupadas com tudo  
queriam ditar as grandes tragédias  
a poesia faleceu por causa do mundo  
e a agora o que nos resta?*

ALBERTO DA COSTA é escritor e poeta.

# Herança negra

(Aldenor Pimentel)

*Eles chegaram aqui escravos e transformaram o País  
E agora a negritude está em todo e qualquer canto  
Música, literatura, culinária, religião  
Difícil é dizer onde seus traços não estão*

*Até a Língua Portuguesa não é mais a mesma  
Filho mais novo agora é caçula  
Comida gostosa é quitute  
Música animada é batuque  
Quem quer carinho faz denço*

*E quem imaginou que, um dia, a senzala faria do Brasil a sua  
grande casa?*

**ALDENOR PIMENTEL** é natural de Boa Vista-RR. Jornalista, poeta e escritor, tem contos, crônicas e poemas publicados em coletâneas de textos literários, blogs e revistas. Recebeu prêmios em concursos de contos e poemas. É colaborador da Revista Pacheco, revista literária on-line.

# Lembranças

(Aline Aparecida Oliveira Cruz)

*Eu me conformo, porque há esperanças  
Aqui, comigo,  
E carrego junto com minha vida.*

*Não encontro felicidade,  
Mas, tristeza não me entristece,  
Nessa vida, vazia.*

*Pensamentos vazios tornam-se cheios,  
Lábios amargos tornam-se doces,  
Olhar como sempre, esperançosos.*

*Meu coração está louco, por te querer,  
Meu corpo, por te sentir,  
E minha alma, vive a sonhar!*

*Sentimentos, os mais profundos,  
Me lembram, da mais pura verdade  
A que mais me dói.*

**ALINE APARECIDA OLIVEIRA CRUZ** é natural de São Paulo-SP. Aos seis anos já mostrou talento para sua família desenhando e escrevendo. Aos quinze anos começou a escrever no seu blog sobre suas criações literárias fotografias e hoje sonha em divulgar sua arte e fazer seu primeiro livro.

# Contradições Íntimas



(Aline dos Santos Gouveia)

*Há em mim silêncios gritantes  
Espaços repletos de vazios  
E neles, vozes que não dizem nada.  
Sofrimentos cheios de alegrias,  
Temores escondidos sempre explícitos,  
Flores murchas em jardins sempre regados;  
Amores mortos e renascidos  
Ou que nunca existiram.  
Há em mim um desejo imenso  
De que um dia tudo seja finito.*

**ALINE DOS SANTOS GOUVEIA** é natural de Patos-PB, mas reside em João Pessoa-PB. É estudante do curso de Letras - Português, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Um de seus poemas está em uma antologia poética que será lançada em novembro de 2014. Tem um livro no prelo.

# Palco da vida

(Amélia Luz)

*Logo à noite  
quando abrirem-se  
as cortinas vermelhas  
serei mais um palhaço  
no palco enganoso da vida!  
Esconderei a lágrima  
no bolso furado do velho paletó  
ensurdecerei o mundo louco  
com a minha falsa gargalhada.  
Logo à noite, sim, logo à noite,  
escondido nas cores da máscara  
esquecerei a partida eterna  
da minha amada e fingirei  
para alegrar a plateia  
sedenta de risos e diversão!  
Mais tarde, pela madrugada,  
ao chegar à casa solitária  
encontrarei a alcova vazia  
e a cama fria e nem olhos dela  
estarão fitos na porta a me esperar...  
Mergulharei um punhado de dor  
no cálice do tinto que me entorpece  
até que o sono me domine,  
na certeza de que comigo  
ela estará nos meus sonhos e delírios...*

**AMÉLIA LUZ** é natural de Pirapetinga-MG. Membro Honorário da Tertúlia Rafael Bordalo Pinheiro, da Academia Internacional de Heráldica, da Academia Portuguesa Ex-Libris, da Academia de Lisboa, e Membro Correspondente Honorário da ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, todos em Lisboa, e muitas outras entidades literárias.

# Saudades do meu lugar

(Ana Carolina Cerqueira Chaves)

*Pro sertão quero voltar  
Minha família reencontrar  
Mesmo que seja pra sofrer  
Eu prefiro sofrer por lá*

*Quem dera naquele solo poder pisar  
Quem dera aquele calor poder sentir  
Quem dera poder cantar  
Quem dera um dia voltar pra lá*

*O asfalto me iludiu  
A cidade me contaminou  
O meu amor me abandonou  
A solidão me dominou*

*Um dia hei de voltar  
Lá que é meu lugar  
Pra sofrer e chorar  
Eu prefiro lá*

**ANA CAROLINA CERQUEIRA CHAVES** é natural de Santa Margarida-MG. Estudante e, nas horas vagas, poeta. Pretende, um dia, lançar um livro contendo todas as suas poesias.

# Sentimento Inabalável

(Anderson Gorgone)

*Pingos nervosos caem unidos carregados pelo vento.  
Batem no telhado e na janela como punhos ameaçadores.  
Ponho-me pronto, feito sentinela alerta e atento,  
Carregando no sangue a tradição dos ancestrais caçadores.*

*Tempestade nenhuma capaz de abalar tal sentimento,  
Sendo forte, terrível, seguir os meus amores.  
Nada de chuva, montanha, deserto caminho nevoento,  
Me impedirá de chegar ao patamar dos vencedores.*

*Mas, se um dia, por um descuido ou prepotência eu tropeçar,  
Sei que no fundo é um alerta a chamar minha atenção.  
Com desculpas, meus olhos se erguerão para neles me inspirar.*

*Sempre com este sentimento inabalável em meu coração,  
Continuarei seguindo em frente com profunda humildade,  
Procurando ser exemplo de perseverança para toda humanidade.*

**ANDERSON GORGONE** é natural de São Paulo, residente na cidade de Mairiporã-SP. Graduado em Produção Audiovisual e estudante de Letras, terminou recentemente seu primeiro romance (escrito a quatro mãos, em parceria com sua amiga de adolescência). Ganhador do XXXIV Concurso Internacional Literário, pela All Print Editora e pela Edições AG, em 2012, na categoria poesia.



# Arriscar

(Andre George Moricz)

*Compor um poema, E mais, um poema vencedor.  
Escolher bem o tema  
Saudade, dor solidão amor. Qual o melhor?*

*É preciso que tenha qualidade. Ou ser tipo... comercial  
Fácil de decorar, fácil de replicar.  
Dar a sensação de ser verdade  
Sensação da verdade cabal*

*Precisa agradar o jurado  
Mais que o do concorrente  
Todos são bons, nenhum um enfado.  
O seu tem que ser diferente.*

*Cair na graça, ter quem o defenda  
Transmitir profundo sentimento  
Sabendo agarrar o momento  
Não ser confuso, difuso ou sair meio de banda.*

*Admitir: não adianta sonhar  
E esperar ser o melhor  
Todos são bons e escrevem com ardor  
Como saber como mais agradar?*

*Só arriscar!*

**ANDRE GEORGE MORICZ** não tem trabalho publicado, senão o poema "Casa", que faz parte da antologia do prêmio Galinha Pulando de 2013.

# Gênesis

(André Luís Soares)

*Por Tua vontade o nada se fez óvulo,  
para gerar perfeito cosmo físico,  
todo de gases, sólidos e líquidos  
(mundos distantes, com um mesmo vínculo).*

*Os elementos voam (rotas em círculo),  
pela explosão que expande luz e ritmo,  
parindo estrelas (símbolos do místico)  
na proporção divina de Teu cálculo...*

*que muito além da mágica e da lógica,  
supera mais de dois bilhões de séculos  
(desse universo imune ao verbo trágico),*

*e cresce, à esfera azul, a melhor fórmula,  
modificando a essência das moléculas,  
até brotar a vida... e um ser fantástico!*

**ANDRÉ LUÍS SOARES**, nascido em Brasília-DF, em 1964, escreve poemas, contos, crônicas, romances e roteiros para teatro. Residindo em Guarapari (ES) desde 2005, conquistou diversos prêmios literários nacionais, dentre os quais se destacam o concurso 'Novelas Históricas da Bahia' (Fundação Pedro Calmon-BA, 2013), com o livro 'Irmãos Malês'; e o prêmio 'Alípio Mendes' (Ateneu Angrense de Letras-RJ, 2012), com o conto 'O Medalhão'.

# Magnólias



(André Ribeiro)

*Que ninguém diga a ninguém  
que é sobre a solidão.  
Não é. É sobre silêncios  
que violam quartos  
e é sobre magnólias  
de cor nenhuma.  
Aos nossos olhos denegridos  
chama-se catástrofe -  
a este abandono de voz,  
a esta ausência de cor.  
Porque a vida acontece-nos,  
e entre nós e a cautela de se respirar  
há cinquenta paredes  
pintadas de grito.*

**ANDRÉ RIBEIRO**, nascido em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1988, vive em Massamá, zona onde fez todo o seu percurso escolar até ao 12º ano. Entrou em Sociologia no ISCTE, curso que frequentou até 2010. Em 2011, entrou na ULHT em Tradução e Escrita Criativa, licenciatura na qual é actualmente finalista. Publicou em 2011, e através da Corpos Editora, a sua primeira obra, Alexithymia. Em 2013, participou nas antologias poéticas das editoras Poesia Fã Clube e Chiado Editora, tendo repetido a sua participação em ambas em 2014. No verão, publicará, pela Chiado Editora, a sua segunda obra, Temporal.

# Incógnita

(Antonia Nery Vanti)

*Às vezes sinto  
que meu tempo é curto  
Estou quase na linha de chegada  
ou será de partida?*

*Não sinto medo,  
mas me atormento  
com a ansiedade  
e uma grande curiosidade  
pelo desconhecido.  
O que estará me aguardando  
no outro lado dessa linha?*

*Será que lembrarei  
o que deixei para trás?  
Sentirei ou não saudades  
do que vi e senti,  
durante o tempo de minha viagem  
por aqui?*

*A vida e a morte se enfrentam  
e eu ali, entre elas,  
à espera da decisão final.  
A vida já sei de cor.  
A morte é a incógnita  
que me atormenta.*

**ANTONIA NERY VANTI**, mais conhecida como Vyrena, é natural de Santiago-RS. Reside em Porto Alegre há mais de trinta anos. Bacharel em Letras, foi professora estadual, durante 30 anos. Hoje se dedica à família e à poesia. Tem poemas em várias coletâneas, no Jornal Zero Hora e um livro solo "Respingos de Sonhos", lançado na feira do Livro em 2011.

# Faxina no Céu



(Antônio Sérgio de Sena Vaz)

*Hoje teve faxina no céu  
que está limpinho, limpinho.*

*Para onde será  
que varreram as nuvens  
e enxotaram  
os passarinhos?*

**ANTÔNIO SÉRGIO DE SENA VAZ** é natural de Rio Grande-RS e reside em Canoas-RS. Autodidata, dedica-se a fotografia, poesia e artes visuais. Participa de diversos concursos nestas áreas, sendo alguns destes: 1º Lugar no Prêmio Lila Ripoll de 2013 e classificado no Prêmio SESC de Poesia Carlos Drummond de Andrade 2013. Em 2014, selecionado em 1º Lugar no III Concurso Literário O Velho Matemático, de Brasília-DF e classificado entre os três vencedores do Concurso Poemas no Ônibus de Santa Rosa-RS.

# Criança

(Arai Terezinha Borges dos Santos)

*Criança! Dá dois passinhos à frente,  
Que num só eu chego atrás.  
Tu corres tanto e não se cansa,  
Eu só ando e ainda me canso mais.*

*Teu sorriso é melodia.  
Tua voz, sete notas numa só.  
Abre os braços e avanças livre,  
Eu, em emaranhados de cipós.*

*Quando choras na traduz tristeza,  
É um desconforto que coloca pra fora,  
Mas basta te dar um chocolate,  
Dá um sorriso e nem vê a tristeza ir embora.*

*Teus brinquedos, uma linda profissão,  
Teus rabiscos uma verdadeira história,  
Folheia um livro como se soubesse ler,  
E vai falando o que já sabe de memória.*

*Desta criança todos têm um pouco,  
Pois é a primeira fase da vida.  
Quem vive muito, vai somando outras,  
Lembrando aquela que foi a mais querida.*

**ARAI TEREZINHA BORGES DOS SANTOS** é natural de Imbituva-PR. Professora aposentada, tem dois livros publicados: "Vai com as ondas" e "Colírios". Tem uma página na AVSPE (Academia Virtual e Sala de Poetas e Escritores). Tem vários vídeos no Youtube, trabalhos publicados em formato Power Point e participa de treze antologias. Recebeu Menções Honrosas e medalha nesta categoria.

# Rio de sonhos

(Arleni Batista)

*Cristo nos abençoe! És grande presença e poder!...  
Cristo Redentor, seus braços nos acolhe!  
Faça-nos incorporar a tua doçura, tua mansidão e a tua humildade.  
Proteja-nos com o teu amor e benevolência...*

*Cristo Redentor do meu Rio de Janeiro.  
Fomente em nossa terra a grande essência, o amor...  
Que a luz penetre em cada ser, a caridade!  
Sejamos fortes para reparar cada erro cometido...*

*Cristo Redentor, quando te visito sinto o quanto és poderoso!!!  
Meus olhos marejam contentamento.  
Floresta da Tijuca, praias, lagoa... quanta beleza!  
Tenho certeza, Rio de sonhos! Somos abençoados...*

*Cristo Redentor, obrigada por ser carioca...  
Cristo Redentor, obrigada pela natureza majestosa.  
Cristo Redentor, obrigada por nossa alegria.  
Cristo Redentor! Que lindo País!*

**ARLENI BATISTA**, jornalista, poetisa, colunista da BAND-RIO AM 1360, pauta Cultura e Turismo. Natural do Rio de Janeiro. Recebeu distintivos e diplomas literários. Seus acrósticos e suas poesias constam em aberturas de várias antologias e publicados em diversas revistas literárias. Poetisa que começou a escrever em agosto de 2012 e já conquistou diversos prêmios literários em concursos e diversos títulos. Tem dois livros no prelo.

# Imortalidade Quântica

(Arthur Willians)

*Deite sobre o seu próprio medo,  
Os sonhos não esperarão mais uma noite.  
A raiz da vida é uma partícula subatômica  
Pronta para gerar luz e dividir as trevas*

*Um monge, um homem de negócios, um niilista...  
Todos são a resposta para o enigma quântico,  
Todos são partículas cósmicas com alguma filosofia.*

*A fórmula da felicidade é simples  
E consiste em rir de todas as variáveis.  
Pois se puderes rir e amar  
Há de caminhar por um espaço  
Paralelo e divisível entre uma  
Teoria e a percepção humana:  
A Imortalidade quântica.*

ARTHUR WILLIANS escreve poemas e contos desde 2007, quando finalmente percebeu o poder que as palavras escritas e faladas têm. De lá para cá, participou de antologias poéticas e coletâneas de conto. Acima de todas as convicções, sabe que a literatura muda pessoas, e conseqüentemente transforma vidas.



# Morena

(Benedito Carceles)

*Vem minha pequena,  
Minha morena,  
Vem viver  
Nesta saudade  
Que me invade,  
Que me faz feliz,  
Que me faz sorrir,  
Que me faz sentir  
A doçura de amar,  
De sonhar  
Com uma estrela  
Do infinito.  
Sonhar um sonho bonito,  
Um sonho cheio de poesia,  
De flores, de ternura,  
Que me faz viajar  
Rumo ao infinito  
Levando você  
Em meus braços,  
Beijando seus lábios  
Vermelhos de carmim,  
Roubar aquele  
Beijo gostoso  
Que você  
Guardou só para mim.*

**BENEDITO CARCELES TAVARES** é natural de Mogi das Cruzes-SP. Escritor e poeta, tem dois livros publicados: “Sonhos de um Excepcional” e “Amor de um Excepcional”. Menção honrosa em diversos concursos de poesia.

# Capoeira me chama

(Beto Acioli)

*Valei-me São Bento,  
cheguei agora!  
Subi correndo  
a Boa Hora.*

*Ribeira me chama,  
vou sem demora,  
Treze de Maio  
o nôgo chora.*

*Subindo o Monte  
Amparo afora  
Já ouço o choro:  
berimbau viola.*

**BETO ACIOLI** é aposentado, nascido em Olinda-PE em 19.09.1965, reside atualmente em Recife-PE. Acadêmico Honorário agraciado com o diploma de distinção literária pelo 1º Colegiado de Escritores Brasileiros da Litteraria Academiae Lima Barreto. Consta em sua carreira literária, participação em dezenas de antologias. Participa do Prêmio Valdeck Almeida de Jesus nas edições XI e X.

# Adeus



(Bianka da Silva Façanha)

*Posso sentir de novo a vibração de seu corpo  
Posso ouvir o seu coração batendo  
Posso sentir os teus lábios junto aos meus  
Como isso é torturante, imagina estar com você?  
Como isso é triste saber que nunca mais estaremos juntos,  
Posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto  
Posso sentir o meu coração partindo em mil pedaços,  
Mas tenho que admitir que perdi você para a morte.*

**BIANKA DA SILVA FAÇANHA** tem 18 anos, mora em Manaus-AM. Não tem muita experiência como escritora, mas pretende adquirir e estudar muito. Escreve há seis anos e acha os seus poemas um pouco rudes, mas se diz fascinada por poesia.

# Aconchego de Macieira

(Bruno Marin)

*Em aconchego de macieira  
Observo a vastidão  
Torno-a minha conselheira  
Desabafos, não mais em vão.*

*Ar puro dá-me forças, senhor  
Tão perto de meu coração  
Um olhar, perde-se o temor  
E me taco em imensidão.*

*Mas não vou, não vou  
Chocar-me perante o chão  
Estrela guie-me ao show  
Dance as nuvens da solidão.*

*E quando tornar-me das tuas  
Estrela guarde-me lugar  
Que observo a mesma vastidão  
No colo de um luar.*

**BRUNO MARIN** é um escritor louveirense de dezessete anos, nascido em Santo André-SP. É eclético em suas obras, não se restringindo a um gênero só. Começou a jornada literária cedo, aos 10 anos já escrevia e declamava. Atualmente é autor de contos, crônicas e poesias, e seu poeta favorito é Vinicius de Moraes.

# Página em branco

(Camila de Bairros)

*Na página em branco teço palavras esperançosas  
Para alguém que vive num monte gelado.  
Queria conhecer Sr. Noel...  
Há tantos Noéis pelas ruas  
Que confundo e revelo coisas nuas...  
Há tanto pela rua a se admirar  
Que nesta página em branco  
Temo em continuar...  
Há uma luz que desfigura a melancolia  
E a transfigura em olhos brilhantes a cintilar.  
Há um saltitar no peito  
Uma canção desejando saltar pela garganta ardentemente  
Querendo entoar sua própria música interna...  
Reparando a sua volta:  
No Natal... No dia... Na Vida!*

**CAMILA DE BAIROS** é natural de Viamão-RS. Foi classificada no concurso Poemas no Ônibus em 2004 e em 2006 foi classificada como Revelação Literária no concurso realizado pela ALVI, Associação Literária de Viamão. Editou seu primeiro livro de poesias no ano de 2013 na 59ª Feira do Livro de Porto Alegre e na 10ª Feira Literária de Viamão. Participou também de duas Coletâneas neste mesmo ano.

# O verão não é traição

(Camila Félix)

*Da melancolia  
Ele a catalisa  
Oscilando entre os dias de chuva  
E de ardor  
Oscilando entre a solidão forçada  
E os encontros sem amor  
O verão não tem mistério  
Se espera dele apenas vida  
Calor, aventura  
E nenhuma dor  
Sofrer é quando acabar  
E no outono nos procurar  
Sem encontrar  
Sem saber seguir.  
O verão só intensifica  
A vontade de estarmos menos  
Na minha  
A vontade de termos mais energia  
A vontade de perder  
A melancolia  
Mas ela não vai  
Ela fica.*

**CAMILA FÉLIX** é estudante de arquitetura e urbanismo na Universidade Federal de Minas Gerais, integrante do grupo organizador de encontros literários Entre Letras e Retalhos, integrante de um grupo de dança contemporânea e intervenção artística urbana, pesquisadora no PET Arquitetura em relações entre cidade, arquitetura e literatura. Publicação de poesias em revistas e participação de outros eventos literários em Belo Horizonte.

# Arte



(Carlos Alberto Omena)

*Canta seu encanto em canto.  
transfere em versos seus sentimentos.  
Transforma suas saudades em poesia,  
e dita em prosa seus pensamentos.*

*Se um pingo se torna letra,  
a palavra passa a ter rima.  
Se um acorde vira música,  
sentimento, matéria prima.*

*Esse é o dom do artista  
que vive a vida a observar,  
fazendo arte da própria arte  
e vivendo do amor a cantar.*

**CARLOS ALBERTO OMENA** trabalha como Inspetor de alunos, Possui dezenas de trabalhos publicados em antologias, revistas e almanaques literários no Brasil e exterior. Menção honrosa no 1º Concurso de poesias do Recanto Poético, classificado para a antologia da UNEAL-Universidade Estadual de Alagoas, foi um dos ganhadores do concurso promovido pela Secretaria de Cultura de Praia Grande-SP.

# Chega, chega, chega

(Carol Xavier)

*Chega de novelas americanizadas, de padrões de beleza televisivo, de negras só atuando nas favelas e na cozinha, sendo escravizadas por brancos nojentos e estúpidos racistas!*


*Chega! Por que eu também não posso atuar nos melhores papéis? Por quê?*

*Negro também pensa, negro também é capaz e negro não se cala; negro fala, na poesia, na capoeira, na música, na dança afro, no rap e em tudo que engloba a arte; porque negro é cultura!*

*Morena? Morena? Eu sou negra! NEGRA do cabelo duro, crespo, cabelo pixaim, cabelo da desgraça, ninho de rato, de passarinho e do que mais quiser chamar. Vai, continua, COITADO! Tão frágil e inocente, tudo o que você fala já não vem mais para o coração e, sim, para a minha mente, que transforma todos esses insultos em sabedoria, sabedoria que usei para lhe fazer esta poesia, meu querido racista.*

*Não cortei meu cabelo por moda; cortei o que não me pertencia, eu era apenas mais uma contribuinte para essa sua ideologia, e não me sentia bem com o alisante me fazendo de refém. Sem perceber estava sendo mais uma vítima desta ilusão, sonhando com os cabelos lisos e sedosos da propaganda da televisão, que destrói a nossa resistência e nossa autoafirmação. Não cortei só por cortar, cortei do mesmo jeito que estou cortando o seu preconceito com o meu turbante que te dá agonia, desfazendo essa sua ideia vazia de que o Black foi a maneira mais fácil de pentear e cuidar. Engano seu, meu Black é lindo e agride, eu seu que agride, mas é melhor você aceitar, porque as negras estão chegando pra incomodar.*



The background of the page features a faint, artistic illustration of butterfly wings. The wings are rendered in a light, ethereal style with fine lines and soft shading, creating a delicate and dreamlike atmosphere. They are positioned in the upper right and lower right areas of the page, with some overlapping and fading into the white background.

**CAROL XAVIER** é poetisa de Sussuarana, bairro periférico de Salvador-BA, participante do Sarau da Onça, projeto que tem feito revolução nos corações e mentes da juventude negra e de todas as cores. Para ela, a poesia é algo mágico, que surge como um desejo de resgate, e não apenas palavras. Ela completa que, com interpretação, se torna uma arma de desabafo e protesto contra a situação caótica da periferia. E sugere: Poeme-se!

# Crepúsculo

(Claíse Mirane de Souza Albuquerque)

*Veio o anoitecer.  
No céu, o azul escureceu,  
sabes que não há nada a temer,  
porque uma estrela lá no alto resplandeceu.*

*A natureza faz do breu, poesia.  
Encanto dos Aedos, torna a noite uma canção.  
Na beira do mar sereno, de solfejos com a maresia.  
São os cânticos prenunciando a manhã de verão.*

*E ao poeta, que recebestes em sonho, uma benção,  
para compor aquela mensagem em versos e melodia.*

**CLAÍSE MIRANE DE SOUZA ALBUQUERQUE** é natural da cidade de Corumbá-MS, poetisa, sonetista e contista, é acadêmica do terceiro ano de jornalismo, sendo formada em Designer. Como estudante de um curso de comunicação, é fascinada pelo conhecimento e pela literatura.

# Plantas



(Clara Maria Alves Gomes)

*As plantas se envaidecem  
Sob os raios quentes  
De um sol fulgente  
Tão somente ardente  
Que afugentam serpentes*

*Sementes tão inocentes  
Rastejam nascentes  
Enfeitam continentes  
E acalmam torrentes*

*As plantas florescem  
Acontecem  
Envelhecem  
E me enternecem.*

**CLARA MARIA ALVES GOMES** é natural de Salvador-BA. É funcionária pública, divorciada, graduada em Administração de Empresa, pós-graduada em Gestão de Negócios. Poeta com algumas participações em Antologias Poéticas. Tenta buscar o encanto da natureza envolta no universo e espera sucesso em sua própria atuação.

# Sem título

(Clêusia Madeira De Sales Lucas)

*Irmão! Irmão!  
Irmão de nação, Irmão no coração  
Hoje escrevo-lhe estes pequenos versos  
Escrevo-lhe meus pensamentos envoltos em descontentamento, irmão*

*Por onde caminhas tu que por nossa terra não se sente tua  
sombra  
Onde está aquele que nos prometeu regressar?  
Perdeu-se pelos novos caminhos de satisfação?  
Expandiu a raça africana no país dos outros?  
Por onde te perdeste, irmão?*

*Após longas datas ouvindo promessas meu coração resolveu  
questionar:  
Por onde andas tu, irmão?*

*Oh, o sol queimando a nossa torrada pele  
A fome arruinando nosso vazio estômago  
Partidos permitindo choros derramados pelo povo*

*Eu me pergunto onde estás tu que aqui não estás?  
Perdestes-te pelas ruas estrangeiras?*

*Somos teu povo, tua carne  
Aqueles que por ti aguardam incansavelmente  
Somos os sem-voz buscando a tua*

*Onde estás tu, irmão?*

**CLÊUSIA MADEIRA DE SALES LUCAS** é natural da Beira, Moçambique. Estudante em tempo integral, é escritora e poetisa amadora. Pretende estudar Gestão de Empresas, assim que terminar o curso que atualmente se encontra a fazer. Escreveu o seu primeiro e único livro em 2013, e está em busca de meios a fim de publicá-lo.

# Verde Céu

(Crispim Santos Quirino)

*Uma mata grita de dentro do som.  
O horizonte na cidade maragogipana escuta, corta a zona rural.  
O que será?  
Uma folha corta ventos secos e de espinhos claros,  
uma folha e muito mais.  
Quem será?  
Um homem sai de dentro da mata.  
Outros carregam tiras de cana-de-açúcar pelos ombros -  
Encruzilhadas.  
De repente uma mulher sai com mais seis crianças e grávida  
de dentro da mesma mata...*

*É o canto do vento que vem de Santo Amaro.*

**CRISPIM SANTOS QUIRINO** é escritor, poeta, ator, professor, ativista cultural e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Escreve desde os treze. Nascido na Patriótica Cidade de Maragogipe, junto a seu irmão, em 20 de novembro de 1984.

# lágrimas ao luar

(Cristiano Rufino)

*caindo em melodia  
sob o signo da poesia  
em perfeita harmonia  
apaziguando agonias  
feito água do mar*

*a negrada incendeia  
larga flores na areia  
é a linda sereia  
nossa amiga, iemanjá*

*que turva águas claras  
com ferrão de arraia  
doses de liberdade  
pitadas de insanidade  
e votos de castidade*

*e então  
desfaleço, esqueço, enlouqueço  
quase sempre adormeço  
com as prostitutas  
do  
centro da cidade*

**CRISTIANO RUFINO** é escritor e poeta.

# Pagã



(Danieli de Castro)

*Poesia a lápis é algo  
intensamente profano  
porque apagar poesia  
não é cristão*

*fazer poesia não é  
cristão.*

*A poesia é o espírito  
em si. Não carece de  
nomes, rezas, deuses*

*se vale a si mesma  
como deusa, altar  
ritual, cântico*

*e vale a mim  
não só como religião  
mas sopro de vida:*

*a poesia é a minha alma.*

**DANIELI DE CASTRO** é natural de Diadema-SP, filha e neta de mineiros. Escritora, poeta, dançarina, atriz e capoeirista. Leciona língua inglesa e nas horas vagas estuda astrologia e tarô. Participa de duas antologias literárias: "Palavras de Luz" e "Tempo Algum". Graduada em Letras e pós-graduada em Linguagens da Arte. Busca na poesia as janelas que nos permitam voar para o mundo e encontrar novas possibilidades de amar e evoluir enquanto ser humano.

# Estrelas Pequenas

(Darla Medeiros)

*Não guardo segredo  
Não tenho o que guardar  
Eu sou uma pitadinha de medo  
E duas pitadinhas de amar  
Caindo caindo  
Até encontrar  
O chão uma gota de abismo  
Um braço pra me apertar  
Como os dedos da estrela maior  
Um anjo com medo de amar  
Um homem que foge dele mesmo  
Eu fujo correndo a esmo  
Estrela pequenina que não quer brilhar  
Fazendo-se estrela cadente  
Fugindo de medo de gente  
Que vive a lhe apagar  
Estrela só quer brilhar  
Não impede o brilho alheio  
A estrelinha tem receio  
Cansada de apanhar.*

**DARLA MEDEIROS** nasceu em 08 de março de 1984 em uma cidade que, na época, possuía menos de 10 mil habitantes. Desde criança teve paixão por livros e por poesia, em especial. Concluiu em 2008 o curso de Licenciatura em História. Partilha impressões e sentimentos em redes sociais e com cadernos e diários que se acumulam pelo seu quarto e pela sua estrada como educadora.



# Uma poesia me socorreu

(Denivaldo Piaia)

(para o poeta Geraldo Trombin)

*No deserto da ação  
contramão  
rejeição  
sempre o não*

*Mas  
houve um oásis de pedras  
em areia movediça:  
Uma poesia me socorreu*

*Mãos amigas  
palavras antigas  
um dia novinho sem vícios  
ou obrigações:  
Uma poesia me socorreu*

**DENIVALDO PIAIA** é natural de Campinas-SP, onde reside. Jornalista por formação, além de publicitário e numerólogo. Publicou o livro de poemas minimalistas e microcontos "Quando a morte me convidar para dançar". É integrante do Clube de Escritores de Piracicaba. Conta com cerca de 80 premiações/classificações em concursos no Brasil e em Portugal.

# O Assalto

(Desirée Jung)

*Roubam palavras. Um machucado muito grande no braço direito.*

*Palavras. A arma é enorme porque as vozes são de brinquedo. A carteira está muito nervosa. Guarda valores. Susie, uma cachorra, amarrada do lado de fora.*

*Um copo d'água. Ele diz depois, depois.*

*O policial é um homem desalinhado, sua muito.*

*"O calor aumenta a probabilidade dos assaltos," diz.*

*Do lado de fora, pessoas caminham naturalmente.*

*Na sombra, ele e a cachorra, aliviados. Lentamente.*

**DESIRÉE JUNG** é escritora e tradutora literária. Seus poemas, contos e traduções foram publicadas em diversas revistas literárias na Europa e América do Norte. Mora há dezesseis anos em Vancouver, Canada. Site [www.desireejung.com](http://www.desireejung.com)

# Alvo Lírio

(Diogo Cantante)

*Quando ao longe em cegueira vejo céu,  
Peito poente em minh´alma metade,  
No horizonte, o silêncio e a saudade  
Escutam-me o amor em sal como réu.*

*É o ser em ti como és em mim,  
É ser mui maior que as cousas maiores,  
Mui maior inda que as cousas piores,  
É não só dizer, sentires assim.*

*É ser o orgulho cousa mui pequena,  
É ser sem saber, sem tempo ou lugar,  
Amar-te depois do alvo lírio em flor.*

*É renascer e ter morte serena,  
Que ela jamais desiste de te amar,  
É morrer e estar vivo, meu amor...*

AVEIRO, 10-Janeiro-2014

# Vela Areíño

(Diogo Cantante)

*Em meus braços acalmas lírios mortos,  
Minh´alma metade em paz tão serena,  
Há barcos, trazem-me à mão mui pequena  
Lírios como navios em grandes portos.*

*E mesmo aqui semeia-os em meu peito,  
Que desses brandos lírios serão alvos,  
Que nestes bravos barcos serão salvos,  
Em navios maiores que ondas do leito.*

*Por barcos atracados sem regresso  
Navegam cegas mulheres aguadas  
Esperando p´lo seu amor professo.*

*São-lhes doces tuas águas salgadas  
E eu aqui contigo a ti me confesso...  
Fica comigo ó ria que vês e guardas.*

Aveiro, 29-Janeiro-2014

# Quando Juntas Vos Vi

(Diogo Cantante)

*Quando vos vi a debruçar o amor,  
Na ria vi também as trevas mortas,  
Vi tantas espadas abrindo portas  
Clamando da liberdade o esplendor.*

*Quando vos vi, vi em todos a dor  
De sonhar puro sonho como vós  
E de inveja cruzada a uma voz  
Ser vil e vilipendiar pundonor.*

*Quantos lírios trespassados deixaram  
Escudos os mochos escuros ter,  
Piadores em veste de flor-de-lis?*

*Deram-lhe asas de anjo que voaram  
E elas tanto foram, deixando ser!  
Ai, como sou livre mas não feliz!*

Aveiro, 08-Abril-2014

# Nazaré North Canyon

(Diogo Cantante)

*São gigantes à solta que me acolhem  
Em seus grunhidos atrozes rangidos,  
Adamastores do olhar meu feridos  
Em mui profundas dores se recolhem.*

*Do outro lado os meus queridos, meus montes,  
Que os desfiz em mil de pedra quebrada,  
Fi-lo pela minha fermosa amada,  
Tão feitos que estavam em mastodontes!*

*E entre eles tu pendendo para o meio,  
Que a minha força bruta é-te tão meiga,  
Que o meu peito é fermoso de tão feio.*

*E entre eles tu pendendo para mim,  
Que a minha força mui bruta me arreiga  
E tão meigo vivo matando assim!*

Leiria, 13-Abril-2014

**DIOGO CANTANTE**, poeta de Aveiro, nasceu na apelidada Veneza de Portugal em 1978. Publicado em Portugal e no Brasil, foi menção honrosa no Prémio Literário Internacional Valdeck Almeida de Jesus 2010, 2º Lugar no Prémio Literário Letras da Primavera 2011, autor convidado para o livro "Homenagem ao Centenário de nascimento de Jorge Amado" 2012. Autor incluído em antologias poéticas de relevo nacional: Poesis, Poética, Antologia de Poetas Lusófonos e outras, entre 1999-2014. Blog [www.diogocantante.blogspot.com](http://www.diogocantante.blogspot.com).

# Tempo de Amar

(Douglas Silva)

*O coração apertado  
Ainda bate descompassado.  
Flores e promessas acalantam o coração.  
Como me tornar um guerreiro?  
Se não posso amar por medo de me apaixonar.  
Mas ao sentir você novamente,  
Toda a escuridão se transforma de repente.  
Um beijo e estaremos mais perto...  
Sobrevivi todos os dias por você,  
Amor, eu não tenho medo!  
Eu te amei sem medidas,  
E te amarei por toda eternidade.  
Mesmo que o tempo pare,  
A sua beleza continuará para sempre.  
E me fará ter coragem mais uma vez...  
Para seguir sem deixar de olhar para trás  
Cada suspiro, cada momento que ficou  
Naquele beijo que fez o meu coração acelerar  
E acreditar que te encontraria  
No tempo chamado Amor.*

**DOUGLAS SILVA** é Escritor, Poeta e Psicólogo formado pela Faculdade de Jaguariúna. Nascido em 1983 na cidade de Mogi Mirim-SP, atualmente reside em Mogi Guaçu, cidade vizinha. Possui várias publicações em antologias nacionais e internacionais e é autor do livro de poesia "Vozes da Alma" e do romance "Destinos".

# Água de Cacimba

(Edilson Nascimento Leão)

*A cacimba centenária  
Milenar, secular, sei lá  
Que minha sede  
Sempre vem matar.  
Água fria e cristalina  
Como se fosse o espelho  
Que encanta a linda menina.  
Preciosidade do sertão  
Que nos alegra  
Com contemplação  
E que irriga meu coração.*

**EDILSON NASCIMENTO LEÃO** é natural de Urandi-BA. Escritor, Poeta e Escrivão Cível vinculado ao Tribunal de Justiça da Bahia, tem dois livros publicados: "Sentimentos" e "A minha namorada se casou". Tem participações em diversas antologias. Graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior (Docência). Também com menções honrosas em muitos concursos literários, vencedor recentemente do Concurso da SBB (Sociedade Bíblica do Brasil). Tem um livro no prelo.



# Meu teto

(Edvaldo Gonçalves dos Santos)

*Neste percurso indireto,  
Meu voto é direto,  
Não sou arquiteto...  
Mas, tenho um teto.  
Sou irrequieto,  
Sei ser discreto.  
Meu coração não é de concreto,  
Sou preto,  
E não sou objeto.  
Faço dos meus projetos...  
Um sonho reto e concreto.  
Sem o sonho de ser arquiteto,  
Sou o poeta quieto e direto  
Debaixo do meu teto.*

**EDVALDO GONÇALVES DOS SANTOS**, natural de São Paulo, é escritor, poeta. Participou de três Antologias Poéticas. Lançou o livro "Diário de Uma Superação" (Scortecci, 2014). Tem vários certificados de participações em concursos de poesias. Tem no prelo o livro "Reflexões: Sobre a vida: Frases e Pensamentos".

# Libertino

(Edweine Loureiro)

*O Poder, sempre temeroso  
das mãos que escrevem a Verdade,  
decretou que era louco  
um certo Marquês de Sade.*

*E, acreditando os “de juízo”  
que às palavras há prisão,  
infligiram-lhe castigos,  
esperando a contrição.*

*Mas sucumbir à tortura  
e renegar a Liberdade?  
Não. Preferível é a Loucura  
à falsa moralidade.*

*E foi assim que o escritor,  
num hospício aprisionado,  
outro legado nos deixou:  
o de não ser silenciado.*

**EDWEINE LOUREIRO** é advogado, professor de Idiomas e reside no Japão desde 2001. Autor premiado em diversos concursos literários no Brasil, recebeu o segundo e o terceiro lugares, respectivamente, no IX e no X Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus. É autor dos livros “Clandestinos” (2011), “Em Curto Espaço” (2012) e “No Mínimo, o Infinito” (2013).

# Paz interior



(Eni Irigoite Ortiz Munhoz)

*O dia passa e não podemos  
Crescemos e não podemos  
Nos irritamos com o não poder  
Poder de solução  
Poder de mudar as coisas  
Ser fundamental  
O nosso corpo cresce  
A mente quase nos enlouquece  
Buscamos o que?  
Aquele paz  
Aquele satisfação do dever cumprido  
Essa paz quando evoluímos  
Aceitamos, ajudamos  
Realizamos então  
Cai como uma chuva que limpa tudo  
Nos sentimos bem  
É a nossa paz interior*

**ENI IRIGOITE ORTIZ MUNHOZ** é professora aposentada e em atividade, pedagoga com especialização em psicopedagogia e orientação educacional, ambientalista trabalhando com séries iniciais e ensino médio. Desenvolve também diversos trabalhos voluntários.

# Literatura poética, a arte do amor

(Eulália Costa)

*A literatura deriva do latim "litteris", Onde letras e palavras  
Sejam em prosa ou em poesia, formam a 6ª arte  
E traz mais beleza para nossas vidas.*

*A arte de escrever de forma artística e intelectual  
Fez com que a literatura ganhasse destaque  
Entre as onze artes que existem  
Por produzir efeitos estéticos  
Com resultados sem igual.*

*Utiliza-se de amores e belezas naturais.  
Emociona e realiza mudanças com amor ou pelo amor  
Através da linguagem poética  
Com liberdade de expressão.*

*Tudo para tocar um coração: O coração do leitor,  
Com letras de amor!*

**EULÁLIA CRISTINA COSTA E COSTA** é maranhense, graduada em Enfermagem e Obstetrícia, pós-graduada em Saúde da Família e em Vigilância Sanitária dos Alimentos, ambos pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), funcionária pública federal e escritora. Possui dois livros publicados: "Uma viagem fascinante" (Editora Vermelho Marinho, 2009) e "Antítese do tempo" (Corpus Editora, 2011). Recebeu a Comenda Gonçalves Dias pelo Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Acadêmica Correspondente da ALG-GO desde dezembro de 2013, do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa desde março de 2014 e da ALAF-CE desde abril de 2014. Recebeu o Prêmio Luso-Brasileiro Melhores Poetas 2014. Participa de vários concursos literários, antologias e sites de poesia.

# menino de rua

(Ezequiel Cruz)

*Anda pelas ruas sujo, fedendo, roupas rasgadas.  
Batendo de porta em porta, pedindo comida,  
Pedindo roupa para vestir,  
Pedindo dinheiro, só Deus sabe pra que.*

*Não sei quem são seus pais,  
Não sei quem são seus irmãos,  
Será que ele tem irmãos?*

*Talvez tenha primos, sobrinhos, tios e até filhos.  
 Poderia ser um bom vendedor, pois leva jeito,  
 Conversa bem, é bem educado e cativante.*

*Com sapatos descolados, rosto abatido,  
Garoto da manhã, da tarde, da noite.  
Menino da rua, da cidade, do asfalto,  
Ah! moleque danado, Deus te guie onde for!*

**EZEQUIEL SANTOS CRUZ** é natural de Salvador-BA. Escritor, poeta, cantor, compositor e estudante de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), autor de vários poemas e contos, nunca publicou um livro, nem poemas em antologias. Tem desejo de fazer sua primeira publicação, o livro de poesias “Lágrimas de um poeta solitário”.

# Sara

(Fábio Ferreira de Souza Junior)

*Amor doce de adolescente  
Amor de chocolate  
Amor nascido inocente  
Hoje indecente  
Adultos ainda apaixonados,  
Mas com um fogo novamente aceso  
Sara você a musa  
A rainha  
A ex  
A atual  
A de hoje, amanhã e sempre  
Meus sonhos de casamento  
Meu deleite de motel  
Meu beijo mais gostoso na boca  
O abraço mais tímido e pueril da terra  
Caso, namoro, possível noivado  
Ai como tudo contigo é eternizado  
Se pequei um dia contigo  
Hoje nosso amor é santificado  
Tantos anos, encontros e desencontros  
Você ainda mexe comigo...*

**FÁBIO FERREIRA DE SOUZA JUNIOR**, jovem escritor belo horizon-  
tino, radicado em Vespasiano, autor atualmente de duas obras  
na editora online Bookess: “Silmara Sol e Lua” e “Flávia Fer-  
reira caiu na net”. Participante de diversos concursos literários  
de poesia, publicou poemas em mais de dez antologias literá-  
rias e angariou algumas menções honrosas em concursos.

# A transviada

(Fábio Stoffels)

*A prostituta anda  
por ruas tortas,  
a subir ladeiras.  
Sua voz tem cores de mágoa.  
A vergonha faz gemer o corpo,  
massa anódina,  
com dor  
e sem consolo.  
Ela quer exorcizar,  
com canções exalando sangue,  
o medo do próprio existir.*

**FÁBIO STOFFELS** é professor das redes pública e privada de Goiânia.

# A missão de um sonho

(Felipe Costa Sena da Silva)

*Sonhos são pontes e asas,  
Que nos levam a outra dimensão,  
Dimensão do ainda inalcançável.  
Projeto tão esperado,  
De um grande herói,  
Que como um soldado luta,  
Derrubando obstáculos e preconceito.  
Visão superior de águia,  
Que vai além do deserto,  
E te faz um grande guerreiro.  
Capaz de se levantar a cada "tombo",  
Quebrar o orgulho e vencer com humildade.  
Persistência é a arma da esperança,  
Ponto de partida de um grande combate,  
Que te levará a uma grande conquista.  
História mais linda,  
Que bela arte!*

**FELIPE COSTA SENA DA SILVA** nasceu em Juiz de Fora-MG e reside no Rio de Janeiro, onde estuda hotelaria na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Publicou os poemas "A arte de poetar" e "O novo poeta" nas edições 2010 e 2011 da Coleção Jovens Poetas (Concurso de Poesias Infanto-Juvenis da cidade de Itaguaí).



# O observado(r) amante/amado

(Felipe Villarroel)

*Neste plexo celíaco  
Planetas de pura dor.  
Malgrado amor empírico,  
meteoro destruidor.*

*Submergirei no cálice de Hades  
Embebedando-me de verdades saturnas  
Aproveitar-me-ei de teu sonho later  
Rasgando tua pele moribunda*

*Sussurrando em teu ouvido  
contarei que te amo.  
Partirei os seus tímpanos,  
penetrando em sua mente.*

*Engano.  
Tocando a face rubra da vitória,  
sinto a dor da aurora  
ao ver que a noite desfalece.  
Noto em meu peito hemorrágico  
Teu último golpe de misericórdia.  
Extirpa-se o sou,  
resta o serei.  
Eternamente gesso  
Em teu límpido museu.*

**FELIPE DE QUEIROZ VILLARROEL** é natural de Salvador-BA. Músico, poeta e Advogado.

# Destinos Entrelaçados

(Fernanda Cristina Cruz Machado)

*Você chegou inundando a minha vida  
Curando as feridas de outro amor*

*Você chegou de mansinho deste jeito  
Com esse amor perfeito que se entregou  
Por isso eu digo meu amor*

*Só podia ser você outra metade da minha alma  
Completando o ciclo perfeito  
Preenchendo as lacunas do meu peito*

*Entrelaçados foi o destino  
E juntos ficaremos até o fim  
Por que amo você com a força da pureza do meu coração.*

**FERNANDA CRISTINA CRUZ MACHADO** é natural de Salvador-BA. É escritora de poesias e romances com livros inéditos: "Superação Humana" e "Inspirações poéticas". É estudante de Letras com Inglês na Faculdade Dom Pedro II em Salvador.

# A dor me transformou!

(Fernanda da Silveira Carvalho Veiga)

*Me olho no espelho e não me reconheço!  
A dor me entristeceu! A pele empalideceu!  
A dor me transformou! Não sei quem sou!  
A dor me mudou!*

*Sou capaz de ver na minha face,  
As marcas do sofrimento,  
Olhar cansado e sem brilho,  
Resultado de noites sem dormir.*

*Na memória, vêm imagens do que eu era,  
E do que me tornei, NÃO ME RECONHEÇO!  
Nem maquiagem, disfarça essa minha cara cansada,  
Após ficar acordada, chorando e pensando pela madrugada.*

*Comprimidos não aliviam as minhas dores,  
Confesso que, por vezes, desejo morrer,  
Talvez, esse seja o único caminho,  
Para parar de sofrer.*

**FERNANDA DA SILVEIRA CARVALHO VEIGA**, mais conhecida como Fernanda Carvalho Veiga ou Amarga Paixão, nasceu em 27 de janeiro de 1996, em Camaçari-BA. Participou de três prêmios literários, e é coautora dos livros “Cogito Antologia Poética, Poesias Sem Fronteiras” e “X Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus” e da antologia “O tempo não apaga - Volume I”.

# Mar Subverso

(Fernanda R. Lima)

*Cato meus pedaços,  
Colo com desatinos.  
Aumento meus espaços.  
Exponho desalinhos.*

*Sumo no tempo.  
Apago percalços.  
Sonho destempo  
Amarrando cadarços.*

*Caio na lama,  
Limpo os versos  
Da dor, da flama,  
Meu mar subverso.*

**FERNANDA R. LIMA** é natural de Olinda-PE. É escritora amadora e publica seus textos principalmente no blog Devanário: O Diário dos Devaneios e no site Recanto das Letras.

# Golpe Seco

(Francisco Ferreira)

*A dor desafia a mente  
desafiadoramente.*

*Dez afiam a faca.  
Cortam rente.*

*Valha-me Deus  
e a navalha.*

**FRANCISCO FERREIRA** ganhou alguns prêmios em concursos literários. Tem livros inéditos e pouco mais de uma centena de textos publicados em antologias no Brasil e em Portugal. Tem 46 anos, meia dezena de filhos maravilhosos e u'a alma em constante renovação.

# Murmúrios do fim

(Francisco Grácio Gonçalves)

*Descemos,  
Afastámos a sombra,  
Procurámos,  
Sem nada defrontar,  
Tocámos,  
Sem nada sentir,  
Olhámos,  
Para o eterno,  
Cheirámos,  
A aura indolor,  
Sussurrámos,  
E ninguém nos ouviu.  
Essas sensações,  
Que se apagaram  
No além e no aqui  
E que despontam  
Não sabemos onde  
São agora  
Os nossos murmúrios  
Do fim*

**FRANCISCO GRÁCIO GONÇALVES** nasceu em Atenas, Grécia e vive em Lisboa, Portugal. Em 2007 lançou a sua primeira obra poética "O Beijo do Silêncio" e desde essa altura tem participado em variadas publicações literárias, em prosa e em poesia. É também autor e colaborador em obras e artigos científico-pedagógicos e literários.

# Autoadivinho

(Francisco Pinheiro)

*Empurrava a nortada baloiçando,  
Parentes próximos desconcertando.  
Corpulento me afiguro ao invés  
Dos (des)consanguíneos pelo revés.*

*Rejuvenescendo desde sã Idília,  
Marco de virtuosa família.  
Sou de devota mansa maneira;  
Na terra agulha não costureira.*

*Violante ruído repudia  
Rijo embate intacto no asfalto.  
Abstruso? Soma-se o solo ao alto.*

*Aos avantajados em desatenção,  
Ofereço presente lisonjeiro  
Nota: apelido de Francisco Pinheiro.*

**FRANCISCO PINHEIRO** trata-se de um consumidor insaciável de palavras, inveterado nas suas cogitações mais íntimas por já ter galgado incomensuráveis distâncias.

# A Bíblia do Diabo

(Fred Albano Pereira)

*Solidão  
Penitência de uma vida  
horas perdidas na boca do dragão  
frio das pedras  
testemunhas de uma nova verdade  
pintada com o sangue dos anjos  
não é o momento de rezar para o boneco de areia  
ideias voando no mundo cinza  
mesmo que a penitência seja dura  
o santo vai continuar de joelhos no milho  
horas perdidas  
horas jogadas no lixo  
luz de uma vela vermelha  
devorando o sangue do bode preto  
e o frio não quer dormir cedo  
ele quer ver o fim  
que o dragão esculpiu na pedra lascada  
Solidão  
outra penitência  
diante da cruz invertida  
pentagrama no meio do ritual  
carne podre  
com farofa e pipoca salgada  
igreja dos pobres fantasmas  
que vestiram o corpo do rei  
com panos de saco de lixo  
e as ideias  
vão dando cor  
na hora nona  
da eucaristia  
e no verdadeiro fim  
os urubus  
vão gritar amém  
com a estrela  
cravada*



*nos olhos mortos  
de uma santa prostituta.*

**FRED ALBANO PEREIRA** mais conhecido como Fred Albano, nasceu na cidade de Lavras-MG em 1978, mora na cidade de Jacaré-SP desde 1982. Poeta, Ator de Teatro, Folclorista, Dramaturgo e Contador de Causos. Três vezes premiado no mapa cultural paulista e três vezes campeão no concurso de poesias da Univap. Idealizador e principal fundador da Academia Jacarehyense de Letras. Tem poemas publicados em cinco antologias e no Recanto das Letras.

# Eu, apenas um andarilho

(Galdy Galdino)

*Tenho dois corações e duas almas  
E um corpo insignificante  
Tenho uma máquina que me comanda  
Todos os meus movimentos são controlados  
De vez em quando perco o controle  
Às vezes ouço o coração  
E a razão sempre diz o contrário  
Tem dois anjos me acompanhando  
E um só quer me atrapalhar  
O meu segundo coração é de pedra  
A minha alma negra  
Tenta macular a minha alma pura  
Estou caminhando  
E nas calçadas vejo alguns mendigos  
Eu, apenas um andarilho, não posso ajudar  
Mas um anjo me diz  
Que só depende de mim  
No escuro eu busco a luz  
Na luz não há trevas  
Mas preciso me livrar da alma negra  
E do coração de pedra*

**GALDY GALDINO** é escritor, poeta e ator. Natural de Alagoínas-BA, nascido em 15 de dezembro de 1982. É graduado em Pedagogia. Membro da Casa do Poeta de Alagoínas (CAS-PAL). Está cursando administração. Tem dois livros de poesia publicados: "Refúgio d'Alma" (2009) e "Depois das Cinzas" (2010) e um romance juvenil: "Pelos ruínas do amor" (2013). Participou de algumas antologias. Obteve o 3º lugar no XXII Concurso de Poesias Biblioteca Municipal João XXIII de Mogi Guaçu-SP (2006).

# Desconhecido

(Geraldo Trombin)

*Eu desconheço o que é passear no cangote do vento;  
cavalgar a mil  
de asas bem abertas  
nesse galopante e inspirador cavalo invisível.*

*Eu desconheço qual é  
o gostinho do canto de fora;  
essa sinfonia libertadora entoada pelos violinos das horas  
não tem sido mais para o meu bico.*

*Eu desconheço o que é pousar em galhos,  
repousar em árvores sob a brisa calma do infinito;  
ir além das fronteiras do meu "eu", do meu entalado grito!*

*Reconheço:  
sou pássaro-camaleão oculto aos olhos do mundo,  
preso à gaiola e ao poleiro dos meus dias,  
à espera da extinção do meu próprio tempo.*

*Ah! Eu me desconheço!*

**GERALDO TROMBIN** é publicitário, colunista dos blogs Contem-porArtes e BDE (Bar do Escritor), e colaborador do jornal "O Liberal", de Americana-SP. Lançou em 1981 "Transparecer a Escuridão", produção independente de poesias e crônicas, e em 2010 "Só Concursados - diVersos poemas, crônicas e contos premiados". Tem classificações em inúmeros concursos literários realizados em várias partes do país e também em Portugal, além de trabalhos publicados em jornal e diversas antologias.

# Esperança

(Gilson Pinheiro Pereira)

*Em sublime viver pretendo estar  
Embora às vezes chorando, outras vezes sorrindo  
Permaneço existindo em algum lugar.  
Se desfaleço e amanheço  
Se desmorono e edifico  
A vida terá respostas para um novo começo.  
Passam os dias, passam as noites  
Semanas e meses também  
Sei que uma coisa não passa  
A esperança e a alegria de viver o além.*

**GILSON PINHEIRO PEREIRA** é natural de Serrinha-BA, mas vive em Aracaju-SE. Sendo amante da música e da poesia, compõe e escreve poemas desde 1990. Participou do XI Concurso de Poesias Arcádia Literária Estudantil do Colégio Atheneu Sergipense, sendo classificado em 4º lugar. Recebeu menção honrosa pela participação no concurso Brasil Casual. É graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. É membro do Núcleo de Pesquisa Sociedade e Educação da Universidade Federal de Sergipe.

# Sina Poética

(Gloria Reis)

*Seguindo a trajetória  
Solidão acompanhada  
Talvez sina de poeta:  
Perder-se no caminho  
Encontrar-se nas palavras  
A emoção de tudo  
A razão inata*

*Viverei, caminharei  
Solitude, solistância  
Compartilho a minha sina  
De poeta e de menina  
Julgar-me-ei assim  
Ou que julgará de mim?*

*Perdendo-se pelo encontro  
Sem que me recorde  
Que dirão de mim?  
Sou poeta, pensante.  
Esvaio-me, transbordo.  
Em versos, cores e acordes.*

**GLORIA REIS** é natural de Salvador-BA. Poeta, blogueira e cineclubista, teve um poema "Questionamentos Ideológicos" publicado na II Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos. Amante da poesia se põe a escrever contos, textos, poemas, artigos e um projeto de livro sobre História do Brasil.

# Hoje o dia é meu

(Hamilton Brito Lima)

Para Milan Kundera

*Foi DEUS  
quem me deu  
hoje  
o dia  
é meu  
vitórias  
sorrisos  
certezas  
dos seres  
vivos e inanimados  
contemplo  
a beleza  
dos humanos  
cultivo  
"a Insustentável leveza"*

**HAMILTON BRITO LIMA** é natural de Jequié e reside em São Paulo desde o ano de 1990, participa de duas antologias, escreveu o livro "Diário de um Suburbano com Transtorno Bipolar", e tem um livro de poesias e crônicas no prelo.

# Gramática Nossa

(Heberton Batista)

*Você é  
Tão verbo  
Eu, meio  
Substantivo  
Anseio  
Ser adjetivo  
Da tua excitação*

*Só, sou  
Sujeito simples  
Do lado teu  
É o oposto  
Viro eu  
Sujeito composto  
Da tua combustão*

*Sinta a  
Sintaxe:  
Meu objeto direto  
É o teu verbo  
De ligação.*

**HEBERTON BATISTA** é estudante de Letras na Universidade Estadual Paulista, Unesp, atua como professor e como escritor há dois anos escrevendo crônicas, contos e poesias nas mais variadas formas, desde o Soneto, forma ocidental de poesia até o Haikai, forma Oriental, além do verso livre. Tem a doença da palavra. Ler e escrever ajuda no tratamento das feridas.

# O Engasgo

(Henrique César Costa Cabral)

*o fracasso veio manco, veio torto e veio cedo  
a cada tombo uma ruga nascia  
- tinha bem mais do que merecia -  
de franzido meio branco, meio morto e meio azedo*

*tremendo rosto  
de vagas, cavas, pintas, vasos  
pontos, zonas tintas, calos  
marcas dos costumes  
veios secos em rede  
massas de curtume  
veias azuis e verdes*

*na garganta  
subindo em via marginal  
o gorgolejo  
rugindo um voo matinal*

*feito uma aranha  
em tensa geometria  
tecendo na garganta  
a tosse em sintonia  
com a palavra fanha*

*- enquanto a tez desmoronava  
a barba ainda crescia*

**HENRIQUE CÉSAR COSTA CABRAL** recebeu Menção Honrosa no 24º Concurso Literário Yoshio Takemoto, com o poema “Uma Chuva Fina”, categoria Poesia Livre. Classificado no IX Prêmio Literário Livraria Asabeça 2010 e em 4º Lugar no II Concurso de Poesia Autores S/A 2012.



# Liberdade



(Iane Giselda de Cougo Souto)

*No meu anseio,  
Eu falo e acredito;  
Penso e passeio,  
Liberdade tenho dito.*

*Caminho e construo,  
Com as mãos e versos;  
Ando e instruo,  
No dia a dia.*

*Redireciono os passos,  
Resolvo transformar;  
Ando a sós.*

*Meus pensamentos,  
Sopram ao vento;  
São de felicidade.*

**IANE GISELDA DE COUGO SOUTO**, natural em São Gabriel-RS, tem licenciatura Plena em História - UNB-Brasília, Magistério (Instituto Estadual de Educação - Florianópolis), certificado do Prêmio LiteraCidade 2013- Poesia - 3º lugar na categoria Sonetos e é Acadêmica Honorária da Literária Academiae Lima Barreto.

# Descartes de pensamentos

(Ildebrando Pereira da Silva)

*Penso e logo desisto,  
diante do imprevisto,  
não encontro ação.  
Por um instante hesito,  
perco o requisito  
que me mostra a direção.*

*Penso, mas, logo descarto,  
da ideia me aparto,  
me desfaço dos planos,  
adentro ao labirinto,  
guiado pelo instinto,  
na certeza dos enganos.*

*Penso, não há outro jeito,  
se me explode no peito,  
um estranho coração,  
que me concede o direito  
de ser imperfeito,  
desprezando a razão.*

**ILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA** nasceu em Lorena-SP, formado em Direito e radialismo, participou de grupos de teatro e de canto coral. Poeta e declamador com vários trabalhos premiados. Autor dos livros "Fantasia", "Sonho de papel" e "Sob o olhar da poesia", lançado em agosto de 2014, além de participação em antologias. É presidente (fundador) da ALLARTE Academia Lorenense de letras e Artes.

# Saugulha



(Jacquinha Nogueira)

*Queria, mas já não posso arrancar de mim essa saudade,  
carregada de lembranças, expressão mais alta da alma  
ainda que espetada de dor, corroída pela distância  
faço do sonho, uma fuga, um consolo  
hoje, o que eu queria mesmo,  
mais do que receber o teu desejo de bom dia,  
era me ver em teus olhos.*

**JACQUELINE NOGUEIRA CERQUEIRA** reside em Sapeaçu-BA desde que nasceu. É poetisa e cronista, assina pelo pseudônimo "Jacquinha Nogueira", graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. É professora, pesquisadora literária, organizadora do Sarau Sapeaçu. Desenvolve o projeto "A Poesia Vive" nas escolas onde leciona. Tem poesias publicadas nas antologias "O Diferencial da Favela: Poesias Quebradas de Quebrada", 2014; e "Poesia Livre 2014".

# A morta

(Jaires Severino da Silva)

*Em breve entrará por aquela porta, a morta.  
A recepcionarei sorrindo como outrora a fazia em vida.  
Mirarei ternamente seus inertes olhos azuis-celestes a con-  
templar imóveis o vazio;  
Sagazes olhos que em nossos íntimos momentos, por vezes,  
de soslaio fitaram-me em cúmplice gesto de lascívia.  
Acariciarei carinhosamente suas gélidas mãos pálidas;  
Delicadas mãos suaves de meus lúbricos desejos.  
Beijarei vagorosamente seus arrefecidos lábios descorados  
Outrora meu largo mar melífero...  
Com os olhos marejados e tristonhos, despedir-me-ei sob lá-  
grimas.  
(Indelévels vestígios da saudade).*

**JAIRÉS SEVERINO DA SILVA** é natural de Itambé-PE, amante das artes, principalmente poesia e literatura. É leitor contumaz do poeta-mor Carlos Drummond de Andrade cuja obra o fez despertar para poesia em 1993, aos 23 anos. É autor do poema "Natal sem fome", declamado em evento organizado pela Rádio Comunitária de Itambé-PE em 2004.

# "Streep Tease"

(Janete Serralvo)

*Tem festa no apartamento da esquina.  
A galera comemora na boate.  
Iemanjá está em reunião no infinito mar,  
Mas é em casa que te aguardo.  
Na geladeira o champanhe está trincando.  
As taças no aparador nos esperam,  
E na cama te quero.  
Vem, faremos sexo diferente:  
As algemas são de ferro, o chicote de couro.  
Estou com fome, vou te devorar.  
O cardápio está convidativo, quero ver me saciar.  
Farei massagem erótica, "Streep tease", "Poli dance",  
E tudo o que quiser. Sou toda sua.  
Vem, mas não demore.*

**JANETE SERRALVO** é natural de Mairiporã-SP. É escritora e administradora de empresas. Quando adolescente, participou de um concurso local com um poema, o qual foi publicado em livro. Apaixonada por música e arte, tem textos seus em dez antologias de escritoras. Lançou o livro de poesias "Retalhos da alma" em agosto de 2014, em coautoria com Juliana Ortiz.

# Pulsar

(João Daniel Borges)

*Ar que respiram os ratos  
Terra onde pisam os reis  
Migalhas dormidas  
Numa cama de concreto  
Asfalto cheirando a gasolina  
E óleo diesel descendo aos pulmões*

*Preparem a máquina  
Engrenagem latente  
Pulsa*

**JOÃO DANIEL BORGES** é natural de São Paulo-SP. Funcionário público, escritor, poeta e compositor. Tem dois livros publicados de forma independente: "Cidadeulíricas" (poesias) e "Inverno em Paris" (conto). Tem um CD lançado com músicas autorais, com a banda Meados de Novembro. Graduado em Letras e pós-graduado em língua portuguesa. Mantém um blog onde publica seus textos e tem dois livros de poesias e um romance escritos no prelo.

# Morcegos



(Joaquim Semeano)

*Há dias em que voas pelo escuro  
e as asas dos morcegos  
misteriosamente roçam o teu corpo.  
Há dias em que a ternura não tem fim  
e não é assombrada por velhos fantasmas.*

*Há noites em que o veludo  
é afiado como uma faca  
e a tua pele se rasga  
como uma folha de papel.*

**JOAQUIM SEMEANO** é natural de Lisboa, Portugal. Jornalista, escritor e poeta, tem um livro publicado: "Era Uma Vez Um Nariz", vencedor do prémio de literatura infantil Maria Rosa Colaço 2011. Tem participação em quatro antologias de poesias. Licenciado em Comunicação Social.

# A Folha

(Jobber Rocha)

*Flutuando pelo ar, sem destino, solitária,  
Segue a pequena folha pelas ruas da cidade.  
Quanto orgulho, quanta dor, quanta maldade,  
Contempla, planando por sobre a rede viária.*

*Quanta vaidade, quanto ódio, desespero,  
Ficam para trás enquanto segue seu caminho.  
Quanta paixão, quanto amor puro, verdadeiro,  
Sofrendo entre quatro paredes, sozinho.*

*Assim, a pequena folha, empurrada pelo vento,  
Segue seu voo pelo espaço, indiferente  
A sorte de uma multidão de gente*

*E percorrendo a cidade, sem um rumo, solitária,  
Cruza com outra folha que a brisa, em algum momento,  
Legou o mesmo destino, solidária.*

**JOBBER ROCHA**, Economista, Doutor pela Universidade de Madrid. Escritor nas horas vagas. Filosofando com Humor (Biblioteca 24 Horas, Saraiva Editora, Cultura, Amazon), A Curva do Destino (Iglu Editora, Saraiva, Cultura).



# Paradoxo

(Jorge Ricardo Dias)

*É longo, interminável, nunca passa  
o tempo transformado na distância  
É como se cumprida uma ameaça  
jamais me aliviasse dessa ânsia*

*Arrastam-se os minutos se te ausentas  
viscosos como lesmas num aclave  
Até o beija-flor bate asas lentas  
No entanto o pulso a mil me grita: vive!*

*Estranho é que o contrário sempre ocorre  
Se acaba essa tortura e estás presente  
perverso o tal do tempo agora corre*

*Se Cronos não tolera amores plenos  
criemos contra o tempo intransigente  
antídotos de amor pros seus venenos*

**JORGE RICARDO DIAS** nasceu no Rio de Janeiro em 1954 e é jornalista, poeta, contista, cronista e revisor, além de terapeuta corporal. Graduado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Escreve um blog: [www.ricardias-blabla-blog.blogspot.com.br](http://www.ricardias-blabla-blog.blogspot.com.br), onde publica poemas, sonetos e haicais e fala dos fazeres poéticos.

# Ressuir

(José Vicente Neto)

*A tinta que sobrou na caneta  
começa a evolar-se  
querendo preencher  
o vazio do espaço desabitado,  
querendo tingir  
o branco que ficou,  
querendo transcender a alma (do poeta),  
querendo voltar a ser perfume  
que encanta os sentidos,  
dando vida à caneta semi-viva  
que já quer caligrafar o incorpóreo  
e ser a alquimia.*

**JOSÉ VICENTE NETO**, natural de Pratápolis-MG, é Professor, Artista Plástico, Escritor, Poeta, Practitioner em Programação Neurolinguística. Acadêmico Honorário do 1º Colegiado de Escritores Brasileiros, da Litteraria Academiae Lima Barreto. Autor do livro "Força de Atração - O Poder do Pensamento", dois livros de poesias e diversas antologias. Premiado nacional e internacionalmente como poeta.

# Reviver



(Josefa Janiele Cordeiro Marinho)

*Quando tudo estava perdido,  
quando meus sentimentos viraram poeira  
e foram levados pelo vento.*

*Quando tudo o que eu era,  
era apenas um corpo em busca de uma alma.  
Os sonhos. Oh! Os sonhos...  
Empurraram-me, fizeram-me ver,  
o que há de mais belo no universo: a vida  
fizeram-me lutar pelo que eu acreditava.*

*Fizeram-me viver plenamente, espontaneamente,  
loucamente, responsabilmente ou não.  
Fizeram-me escolher entre ir adiante,  
parar, estagnar-me no nada ou  
voltar para um passado sombrio.*

*Não hesitei, sabia que ir adiante era a única opção mais só-  
bria.  
Estou tentando seguir em frente, mas confesso que  
às vezes paro, às vezes começo a pensar no passado.*

*Não há como seguir em frente sem pensar na sua história,  
Nas suas lutas, suas batalhas com o mundo lá fora e  
o mundo que há dentro de cada um de nós.  
A não ser que se tenha uma amnésia!*

**JOSEFA JANIELE CORDEIRO MARINHO** é natural de Bom Conselho-PE. É poeta, ex-aluna do curso de Pedagogia e não tem nenhum livro publicado. Também nunca participou de nenhuma coletânea ou antologia.

# HAICAIS

(Josete Maria Vichineski)

I

*Do alto do campanário,  
Ao som de pano rasgado,  
Voa a coruja-branca.*

II

*A manhã desperta.  
Junto com o Sol, a Lua Nova  
Se posiciona.*

III

*Um som estridente  
Na quentura da manhã:  
A Cigarra zune*

IV

*Areia, mar, céu...  
Turista caminha só.  
É praia de inverno.*

V

*Com ouro nos galhos,  
anuncia o ipê-amarelo:  
\_\_\_ É primavera!*

**JOSETE MARIA VICHINESKI** é natural de Ponta Grossa-PR. Professora e poeta, tem dois livros de poemas publicados: "Voo Livre" e "Plenitude da Vida". Participou de mais de trinta antologias, sendo uma delas em Portugal e outra nos Estados Unidos. É graduada em Ciências Econômicas e Letras, com pós-graduação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e pela Universidade Federal do Paraná.

# Delírios

(Josué Carvalho Gomes de Abreu)

*Em pedaços procuro seus laços trabalhados em traços que  
por tanto tempo olhei.  
Em caminhos que digam a verdade não acredito por mais que  
você saiba eu chorei.  
Queridos pensamentos que não me traem.  
Tão simples o viver, teu prazer sobressai.  
Meu silêncio é a força do nada,  
Resposta adequada a seu modo de vida.  
Minha vontade é de felicidade do fim duma tarde,  
Poder acreditar em uma alternativa.  
Mas é tão pequena minha força,  
Menor ainda minha esperança.  
Por medo do meu poder vingar.  
Por saber que de nada vale tudo isso,  
E que em qualquer acaso,  
O meu sonho esquecido e perdido,  
Está em você.*

**JOSUÉ CARVALHO GOMES DE ABREU** é natural de Americana-SP. Policial, poeta e compositor está para lançar seu primeiro livro de poesias: "Mil Novecentos e Noventa e...". Graduado em Tecnólogo de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública. Escreveu poesias para um jornal local e já prepara seu segundo livro de poesias: "Colcha de Retalhos".

# As Duas Faces

(Kaique Barros Moraes)

*As duas faces que  
esconde o seu caráter  
é o mesmo que acaba  
com a minha tal felicidade  
que com a falta de sua  
caridade não existirá  
[...]*

*Duas faces de um coração  
sem o mínimo de ação  
para a existência da paixão  
que tanto corrói minha alma  
ardente com o ardor do  
calor do seu fogo  
[...]*

*Duas faces contrariadas  
pelo tão sarcástico destino  
que tanto nos ilude,  
que tanto nos faz sofrer com  
a dor dos perigosos golpes  
que tanto nos machuca,  
que tanto sagra e à cada  
gota de sangue que se derrama  
ao chão é como a gota que explica  
a facínora paixão.*

**KAIQUE BARROS MORAES** é paulista. Tem dezoito anos. Mora em São Paulo, começou a escrever quando tinha onze anos, tendo como base os grandes novelistas da Tevê, como a Glória Pérez, autora da novela Caminho das Índias, e o romancista Machado de Assis. Acredita que isso pode explicar o seu nome literário que é Kaká Machadinho. Já obteve grandes glórias na carreira literária. Nos primeiros concursos em 2012, ficou em terceiro colocado e um deles deu origem ao livro “Sensações Face Book” que reunia vinte e cinco autores.

# Decaída



(Karoline Viana)

*Os prazeres da vida  
Davam resistência ao seu corpo  
Mórbido  
Enquanto sua alma  
Se dilacerava  
Nos segundos de insanidade.*

**KAROLINE VIANA** é estudante de pedagogia e aspirante na arte do roteiro para animação e mangá. Atualmente mora em Rio Bonito-RJ, é professora infantil e coordena o projeto VolunArt e o Estúdio Sakura.

# Última Parada

(Kelly Oliveira)

*Minha vida observo passar por um vidro  
Vidro que não se mexe e não se quebra  
Vidro que separa sonhos e realidades*

*Preso a uma cadeira e os olhos atentos  
Fixados onde a performance desenrola  
Sou plateia onde deveria estar atuando*

*Tento fugir de toda essa transparência  
A saída de emergência não me escuta  
Meu pedido de socorro ficou travado*

*Fiquei alucinada ao ver que era tarde  
Tarde demais a voltar ao ponto inicial  
Resta-me esperar pela última parada*

**KELLY OLIVEIRA** (Sra. Star Girl), poeta baiana, natural de Salvador, cidade abençoada por diversas belezas naturais. Nesse espetáculo de cidade onde nasceu, cresceu e hoje declama em versos o que sua alma agoniza. Escrever é arte e ama fazer parte desse mundo literário onde seus sonhos ganham vida.



# A Charles Baudelaire

(Kesianne Suelen Barbosa Ferreira)

*Do cume a partida infame  
No livro retrato d' um homem  
Vertentes, anseios  
Pétalas de rosas pálidas  
Túmulo que abriga a noite  
A sonhar o sonho  
"De quem teve a beleza rara"  
(Melodia do poeta na noite adormece).*

**KESIANNE SUELEN BARBOSA FERREIRA**, formada em Administração de Empresas com MBA em Gestão Pública pelo Centro Universitário do Norte - Uninorte Laurette. É natural de Belém-PA e mora em Manaus-AM. Acredita na possibilidade da invenção para tornar a vida mais colorida e bela. Participou do V Concurso Literário da Sociedade Bíblica do Brasil, no qual obteve 1ª colocação com o poema "Deus está Conosco". Participa, também, das antologias "Amor Viralata", "Poesias sem fronteiras", "O tempo não apaga", "4º Festival Nacional de Literatura da Estância Turística de Tupã" e "Caderno Literário Editora Pragmatha".

# Desjejum

(Lara Utzig)

*Uma vez meu pai me disse:  
- Filha, poesia não enche barriga!  
De fato, não matou minha fome.  
Confesso que fiquei muito triste,  
Sem saber direito o que fazer da vida,  
Mas continuei a louvar o seu nome.*

*Uma vez provei da palavra  
E me alimentei do que ela oferecia.  
Não enchi a barriga, mas preenchi a alma  
E daí pra frente foi só alegria.  
Espírito pleno em cada refeição,  
Hoje peço, segura, com o livro na mão:  
- Por favor, me veja um prato cheio de poesia!*

**LARA UTZIG** é natural de Macapá-AP. Escritora, poeta, musicista e professora. Participa de cinco antologias, sendo duas dessas em forma de e-book, bem como uma Agenda Literária. Licenciada em Letras/Inglês e especialista em Língua Inglesa. Menção honrosa em diversos concursos de poesia, dona do blog “Mensagem Efêmera” e vocalista da banda Desiderare.

# Deus

(Laura Jane Silva)

*Eu nunca te vi,  
Eu não te conheci,  
Mas sei que com o senhor,  
Muito aprendi.  
Aprendi olhar no mundo, o teu reflexo,  
Em mim a tua criação, e nas pessoas,  
O meu universo.*

*No universo, conheci a vida,  
Na vida conheci o amor,  
No amor aprendi a viver,  
Vivendo, eu aprendi a te conhecer,  
A descobrir você.*

*Descobrimo você, descobri.  
O verdadeiro sentido da vida,  
Nisso eu me transformei,  
E descobri um novo mundo,  
Sentindo-me a filha mais querida,*

*Sentindo assim, a felicidade  
Veio fluindo em minha vida.*

*O Senhor me disse para eu.  
Transmitir isso ao próximo,  
Senti que tinha que ser com muito  
Amor e humildade,  
Para a evolução adquirir.*

**Laura Jane Silva** é natural de Brasília-DF. Escritora, poetisa, bailarina e atriz, tem um livro escrito de poemas, mensagens e poesias, ainda inédito. Já ganhou vários concursos culturais, de perfume a viagem, televisão, sapatos, chapinha etc. Seu hobby é dançar, ouvir música, mas costuma dizer que escrever é uma terapia incrível, escreve sobre amor, vida, Deus, e este dom adora repartir com as pessoas, e se realiza escrevendo no Facebook. É professora de ballet, coreógrafa e atriz.

# Sonoridade das Ruas, Surdez dos Palácios

(Leno Serra Callins)

*Vejam só aquela puta  
que todo santo dia está na labuta  
fazendo uma aqui e outra ali sexual permuta  
com homens de calça e alguns de bermuda  
e nem adianta insistir, pois ela não muda  
essa desafortunada muda  
teria tudo para, mas não, ela não se mata  
tem dor, muita, mas também tem cachorro nessa mata  
escolhida de maneira inata  
não por nada  
ela não nada  
jamais aprendeu, que ajudasse a sobreviver, nada  
mas sonha um dia usar grinalda*

**LENO SERRA CALLINS** é natural de Macapá-AP. Cursa o 7º semestre de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá. Foi Primeiro Coordenador Geral e Coordenador de Assuntos Políticos do Centro Acadêmico de Letras Vinícius de Moraes (CALVIM). É Membro da Instância Amapaense da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras (ExNEL/AP).

# Sociedade dos Poetas Perdidos

(Liziane de Oliveira Coelho)

*Quem escreve não tem nome,  
Nem endereço.*

*Quem escreve não tem destinatário  
Apenas um leitor imaginário.*

*Quem escreve poesia está fora de moda  
Pois isso é texto que ninguém decora.*

*As palavras vivem soltas pelo ar  
Até algum leitor sensível as encontrar.*

*Os poetas que têm nome já morreram  
Outros ainda sobrevivem da poesia do passado.*

*Os poetas que escrevem agora  
Não possuem identidade ou vaidade.*

*São invisíveis aos olhos insensíveis  
Não passam de enigmas com estigmas.*

*Ninguém sabe onde encontrá-los  
Talvez por crerem que a poesia é coisa do passado.*

*Um passado lembrado pelos poetas idolatrados  
Esses têm nome e por alguns são adorados.*

*Mas os que agora escrevem  
Nem ao menos os percebem.*

**LIZIANE DE OLIVEIRA COELHO** é natural de Pelotas-RS. Estudante de Letras - Português/Literatura, professora de Literatura e escritora, tem alguns poemas publicados na antologia de poesias "Vozes de Uma Alma", da editora Poesias Escolhidas.

# Soneto de Viena

(Lorraine Veran)

*Tua doce e nua  
luz ofuscante  
mostra a ternura  
e teu desejo de amante*

*da janela eu te ouço  
como o canto de Viena  
sou teu homem, sou teu moço  
sou tua noite morena*

*venta o vento do outono  
chove a chuva de verão  
teu encanto tem um dono  
deve ser meu coração*

*no vai e vem das marés  
eu aguardo o teu voltar  
tu me mostras quem tu és  
e quem sempre vou amar*

**LORRAINE VERAN**, natural do Rio de Janeiro, nascida em 1970. Médica endocrinologista. Possui uma publicação: "A vida tem seu tom", edição 2013 e um livro no prelo de literatura infanto juvenil.

# O louco Xamã

(Lucas Lopes Oliveira)

*Perdido em pensamentos remotos  
Remoendo as lembranças da vida  
Então surge da lama como lótus  
Das cinzas como a fênix revivida*

*Então traça de novo o caminho  
Na posse do aprendizado cósmico  
Na desconstrução do caminho lógico  
Bebe-se de louco, veste-se d'vinho*

*A entorpecer as mentes irmãs  
Como a fumaça das boas ideias  
Nesta loucura torna-se xamã*

*E no universo se torna um  
Torna-se então o grande tear  
Da arte cósmica da tecelã.*

**LUCAS LOPES OLIVEIRA** é poeta, bacharel em Direito e Mes-  
trando em Direitos Humanos. Tem trabalhos apresentados  
nas áreas de Meio Ambiente e Direitos Humanos. Possui poe-  
sia publicada no livro "V abril para leitura" de organização do  
Banco do Nordeste Brasileiro. Editor do blog [www.blogesque-  
cido.blogspot.com.br](http://www.blogesque-<br/>cido.blogspot.com.br)

# Madalena

(Lucas Pereira Damazio)

*Dez noites sem sonhar  
Nove filhos para criar  
Oito reais no bolso  
Sete hematomas no rosto  
Seis grãos de feijão  
Cinco dias de pão  
Quatro ratos na sala  
Três camas de palha  
Dois suspiros  
Um tiro  
Zero*

**LUCAS PEREIRA DAMAZIO** é graduado em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - 2010) e em Letras (Habilitação Português e Inglês pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - UNESC - 2014). É especialista em Produção Multimídia pela Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis (CESUSC) e tem experiência principalmente na área de Comunicação, com ênfase no discurso publicitário e na comunicação corporativa. Atualmente, faz Mestrando em Ciências da Linguagem pela UNISUL - 2014 - e atua como publicitário, revisor e redator de campanhas.



# Alma



(Luís Magno Alencar Andrade)

*uma alma é um mundo  
labutando a essência  
que ao sagrado pertence  
na magia real*

*habitat que ostenta  
as porções do amor  
em toda alma há o fulgor  
com que os anjos se alentam*

**LUÍS MAGNO ALENCAR ANDRADE** é natural de São Luís-MA. Poeta e professor, tem um livro publicado: "Os dizeres de um provinciano". Participa de três antologias de poesias. Graduado em História e pós-graduado em Cultura Afro-brasileira. Menção honrosa em um concurso de poesia. Tem um livro no prelo.

# Discórdia do desconhecido

(Luisa Paulino)

*Constantes erros  
Formam e moldam  
Fomentam as barras de ferro  
Cegamente acariciadas*

*Errante pelo medo de errar  
Persistente irá continuar  
A guerrear a própria natureza  
E absolver as fraquezas*

*Limitadas as opções  
Como mais viver?  
Respostas nas evoluções  
Elas têm de aparecer*

*Perguntas em branco  
Sentenças perpétuas  
Respostas ausentes  
Loucas as mentes*

*Por um instante  
Um único instante  
Que se dane tudo  
Seja o que procura.*

LUISA PAULINO, 17 anos, atualmente cursa o último ano do Ensino Médio. Nascida e criada no Rio de Janeiro, é apaixonada pela escrita e pelas palavras. Sonha em publicar um romance e publicou seu primeiro artigo, "Viver e Querer Viver", na Revista Lilliput.

# Visceral



(Mafalda Moreira)

*A vida por escrever  
abismo do universo humano,  
sem fim  
sem limite  
em sujeitos milhões.  
Singular emoção  
desconhecida,  
exibida no cotidiano  
que escreve a vida.*

**MAFALDA MOREIRA**, natural de Belo Horizonte. É escritora iniciante. Tem 57 anos e é Psicóloga. Foi classificada no CNNP 2014. Escreve desde a adolescência, mas em 2014 participa, pela primeira vez, de alguns concursos. Participa de Oficinas da Escrita com Cinara Araújo e Flávia Drummond Naves, poetisas de Belo Horizonte. Tem um livro de poesias, ainda inédito.

# O Tamarindeiro

(Manoel de Oliveira Santos)

*Eu, aqui triste, abandonado  
Pela juventude  
Serei a sombra dos homens  
Com seus serrotes adentro.*

*Sou prova dos encontros  
Dos casais passados  
Já não suporto tanto  
Viver assim torto.*

*Choro à beira do Porto  
Ao ver minhas raízes  
Enfraquecidas.*

*Daí, seu moço,  
Até a minha maior amiga  
Distanciou-se a água.*

*E, quando cair,  
Serei aproveitado,  
Ai de mim, ai de mim,  
O que bem sei,  
É estar totalmente abandonado.*

**MANOEL DE OLIVEIRA SANTOS** é natural de Central-BA. É casado, funcionário municipal, poeta e ciclista de longa distância, formando em Técnico em Contabilidade, Magistério, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela UNIP de São Paulo. Tem três livros publicados: “O menino e a Bola”, “Ananças e Sentimentos” e “Um Instante de Poesia”, sendo este livro patrocinado através do Projeto Fazcultura da Bahia, Fomento à Cultura.

# Sou



(Marcela G. Chiapina)

*Sou mãe, sou filha.  
Terra, espírito da chuva.  
O sorriso da criança.  
Brisa leve que te leva  
devagar até as estrelas.  
Sou palavras, sou ações, e sentimentos -  
Sou um laço de relações.  
Sou a cor, sou a nuvem,  
Sol, lua, estrelas  
E todo o interplanetário.  
Sou o mar e suas ondas -  
calmas ou não,  
beijo a areia em salgada espuma.  
Sou o pássaro que voa ao longe.  
Sou também a solidão -  
necessária para aprender o valor das pessoas.  
Sou física, porém, mais que isso,  
Sou espírito e essência.  
Pensamentos sobre liberdade -  
sou consequência do que penso.*

**MARCELA G. CHIAPINA** é natural de Santa Cruz das Palmeiras-SP. Musicista, e poetisa nas horas vagas. Participa de uma antologia e tem um livro escrito, no prelo.

# corpo reconhecido

(Marcelo Torres)

*a mulher distancia-se da violência,  
pelo o afago do beijo da noite.  
esquecerá a mão de ferro da soturna existência.  
na madrugada plena o liquidificador  
ligado,  
espremerá cinco frutas cítricas  
em sua boca aberta para novos deleites.  
o pesadelo será deletado, como os movimentos bruscos,  
tomará banho com as águas do irreconhecível.  
diante do homem honrado permitirá  
receber um buque de flores vermelhas  
e  
ouvir sobre as árvores, pássaros, fazendas.  
estará protegida pela palavra de Eros  
tatuada em tua vagina do lado esquerdo.  
o caçador que te persegue, nunca mais te alcançará,  
teus passos suspensos estarão à frente do tempo,  
dormirá durante as manhãs,  
serão 28 dias de lua cheia em seu corpo,  
depois tudo estará calmo como nunca foi.*

**MARCELO TORRES** é poeta pernambucano, tem 30 anos de idade e mora em São Paulo. Publicou na revista de cultura Laboratório de Poéticas, edições 01 e 03, em 2008; na antologia Tempo Algum publicou dois poemas e foi responsável pelo texto da contracapa, antologia essa de poetas de Diadema, editada em 2013.

# Descoberta

(Márcio Dison)

*Só depois de adulto descobri porque meu avô criava pombos.  
Foi logo que acreditei numa história de guerra  
Da mistura de barro com trigo para preparar o pão.  
Era ingênuo ainda quando a ouvi pela primeira vez justo na  
estreia no cozido da ave.*

*Na mesma época entendi porque meu avô saía  
toda semana à noite para caçar rãs.  
Luzia meticulosamente cada vão do brejo que serpenteava  
nossa casa  
Escolhia as mais gordas e sempre trazia a conta dos comensais:  
- Amanhã é outro dia!, com sua voz de touro dizia.*

*Muito mais além, soube que vovó por parte de pai vendeu fato  
por décadas.  
Meu contato com ela era raro mas de dobradinha sempre  
tive asco  
Questão de gosto mas pombos e rãs eram de meu perfume  
o frasco.  
Só depois de adulto atinei porque ao primeiro sinal de salário  
meu pai trazia maçãs.  
Ele abria a caixa argentina, pegava uma faca e comia os pe-  
daços com sofreguidão.*

*Só agora aos 50 comecei a criar meus pombos, caçar rãs e  
plantar árvores frutíferas.  
Os pombos do século 21 voam com as asas do lúdico assim  
como as memoráveis rãs.  
Das árvores obtenho frutos - pitangas, bananas, amoras, ma-  
mões, goiabas, jabuticabas - apenas as macieiras permane-  
cem mirradas.  
A maçã é do frio e faz muito calor nesta ilha que me cerca de  
um mar de reminiscências.*

**MÁRCIO DISON** reside na Ilha de Santa Catarina, mas nasceu em Porto União. Escreve poemas desde a infância. Premiado em diversos concursos de Literatura, é autor de "Poesia (enterrada) Viva" (2012) e lança, em 2015, "Poesia (desenterrada) Viva". Pai de Elis e Marcinho, casado com Cristiane, já plantou diversas árvores. Embora desaconselhado pelos médicos - tem espondilólise - ainda joga futebol nas horas de lazer. É secretário escolar do Colégio Tradição. O poema "Descoberta" foi escrito em 2013.



# Nada pode impedir

(Marcos Nascimento Santos)

*Tudo pode impedir  
Tudo pode atrapalhar  
Tudo pode passar  
Mas  
Nada pode tirar  
Nada pode arrancar  
Nem fazer esquecer  
O que há em mim  
E o que sempre  
Vou sentir por você.*

**MARCOS NASCIMENTO SANTOS** é casado e tem 41 anos de idade. É palestrante, coaching executivo, escritor e poeta com duas obras executadas: uma de autoajuda, publicada pela editora AIKO, com o título "Atitudes que geram conquistas" e uma segunda obra poética a ser publicada com o título "Desejo de amar". Um de meus poemas foi escolhido em um concurso cultural para compor um livro de poesias com o título "Poesias todo dia", cujos direitos autorais e vendas foram doados para a APAE de São Paulo.

# Menino Carvoeiro

(Maria de Fátima Delfina de Moraes)

*Lá vai o pequeno carvoeiro  
para a mina trabalhar  
é ainda tão pequenino  
e nunca teve a alegria  
de um dia poder estudar.*

*É tão criança ainda  
e nada viveu da infância.  
sua vida é só trabalho:  
culpa da fome ou ignorância?*

*O seu lugar menininho  
é no lar, na escola,  
correndo por esses campos,  
brincando, jogando bola!*

MARIA DE FÁTIMA DELFINA DE MORAES é natural do Rio de Janeiro-RJ. Escritora e poetisa, graduada em Executiva, pela UNESA-RJ. Publicou dois livros: "Vida em Sonetos" e "Só para Falar de Amor", em 2014. Participa da Antologia LiteraCidade, "Amar em Todos os Tons - rosa, roxo, rubi", com o poema "Pos-sua-me". Agraciada com o Prêmio Valdeck Almeida de Jesus, com a poesia "O Circo", publicada em Antologia em 2008.

# A dança do ritmo

(Maria Luíza)

*Achei um trevo de quatro folhas  
Um pequenino entre mil  
Meu adversário viu  
Grande inveja surgiu  
Que o gordo olho de desejo apareceu  
Ninguém sabe a luta que travei  
Entre o bem e o mal perdido fiquei  
Mas, como sempre, o bem venceu*

*Do trevo ao frevo dancei  
As sombrinhas na dança entraram  
Com as cores do trevo pinte  
Que no frevo misturaram  
Sombrinhas de trevo que ao frevo juntaram*

*De cores coloridas deixou apenas duas  
Sua flâmula agita nessa guerra  
Verde ou roxa dos trevos da terra  
Nos frevos dançados embaixo do sol  
Folclore das grandes cidades homenageadas pela sorte  
Cultuadas com muita alegria e som forte.*

**MARIA LUIZA GARCIA REVEJES** é natural de Ibirá-SP. Divorciada, funcionária pública do município de Catanduva SP, participa de quatro antologias de poesias, premiada em 3º e 4º lugares em concurso de contos de Catanduva. Graduada em matemática e bacharel em direito.

# As palavras voam e os escritos permanecem

(Maria Pilar Michielin Zurita)

*Que soprasse um vento,  
E afastasse a contento  
Que invadissem meu desespero,  
Vento voraz, um exagero!*

*E levasse as palavras, enfim  
Não consigo esquecer,  
Que já não pensa em mim,  
E diz sem enrubescer!*

*Palavras voam, escritos permanecem  
Sofro por ouvir o não  
Procuro algo, explicação  
Ouço frases que me entristecem*

*Não foram escritas,  
Não entendo  
Já deveriam ter voado  
Aprendi o brocardo!*

**MARIA PILAR MICHIELIN ZURITA** tem 25 anos, advogada, com graduação em dezembro de 2011 pela UNAR - Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson. Atua na área de Direito Empresarial e Tributário. Especializou-se também em Legal English na GV-Law, cursou Panorama Econômico e Político no Insper, bem como Planejamento Tributário e Sucessório. Foi a 1ª colocada nível Brasil no VI Concurso de Crônicas organizado pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

# Memórias de um passado não vivido

(Mariana Perroud Paladino)

*A gota que escorre  
De olhos rúbeos  
Cansados da saudade  
Que atordoia dia e noite  
É formada de lembranças  
Que nem sempre  
Foram importantes*

*Indiferente era vosso  
Pensamento e sorriso  
Que disfarçavam o que  
Retornaria para vós, que  
Com um aperto no peito  
Pensas no passado que  
Não viveste intensamente*

*O longe é teu impossível  
Assim como as estrelas  
Nunca tocadas por teus  
Dedos trêmulos que  
Com relutância voltam  
A tocar teu coração  
Puro e odioso*

*De seu olhar emana o  
Brilho que dirá que  
Sentes falta de algo  
Que nem sempre fora bom  
Que nem sempre fora acolhedor  
Porém descobrirás que aquela  
Era tua verdadeira felicidade*

**MARIANA PALADINO**, nascida em São Paulo, desde sempre teve interesse em livros e poesias. Estudante de 15 anos, procura batalhar o máximo possível para ganhar seu primeiro concurso. Suas primeiras obras foram feitas com 12 anos e continuam guardadas e incentivando-a cada vez mais a continuar escrevendo.

# Aos 100 anos de Irmã Dulce

(Marina Gentile)

*Quem presenciou ou necessitou, sabe que Irmã Dulce teve sua vida marcada por nobres exemplos; exemplos de boa acolhida. Muito além de uma religiosa, e cada um escolhe sua crença, a ela muitos recorreram, em momentos de fragilidade, doença. Ela poderia seguir qualquer caminho, nasceu em berço de prosperidade, mas só pensou no semelhante, no doar, no servir, na caridade. Se você desconhece a história de Irmã Dulce, recomendo pesquisar. Irmã Dulce não se restringiu ao falar; ela realizou. Ela mostrou a que veio, mostrou o que é amor.*

*(Em 26.05.1914 nascia Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, carinhosamente conhecida como o Anjo Bom da Bahia - Irmã Dulce)*

**MARINA GENTILE** é brasileira e espanhola, radicada na Bahia há 32 anos. Participou de diversas antologias de poesias e contos no Brasil: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, Antologia em Oslo, Antologias da Literarte, Editora Pimenta Malagueta, entre outros. Membro da Literária Academiae Lima Barreto (LALB). Tem um livro no prelo. Blog: [www.marinamorenogentile.blogspot.com.br](http://www.marinamorenogentile.blogspot.com.br)

# Rondel

(Marne de Oliveira Pimentel)

*Hoje... Sinto-me tristonha...  
Com um aperto no peito!  
A Saudade... É medonha,  
E por isso... Eu me respeito!*

*Às vezes... Pega de jeito...  
É tão ruim... Nada caminha,  
Hoje... Sinto-me tristonha...  
Com um aperto no peito!*

*Parece erva... Daninha!  
Que me suga, até no leito...  
Suma desta vida minha,  
Você já é sem proveito...  
Hoje... Sinto-me tristonha!*

**MARNE DE OLIVEIRA PIMENTEL** é natural de São José de Mipibu-RN e reside em Natal-RN. Participa de vários concursos e já conta com participação em dez antologias. Escreve há três anos no Recanto das Letras e sonha lançar um livro solo.



# Meu olhar passarinho

(Mateus Silva de Araújo)

*Meu olhar vê bem mais adiante  
do que o horizonte em que te encontras  
Se encanta com a destreza do beija-flor  
E a delicadeza da corruíra.  
Entende que o chupim se aproveita  
Do suor do tico-tico;  
O quero-quero não te vê de cima do galho,  
e a marrequinha vive atolada e feliz.  
Assim como a saíra tem uma cor para cada nota,  
Gaiola com canto de sabiá é lamento.  
Mas meu olhar sabe bem:  
Se quiser diminuir essa dor e as lágrimas,  
Nada melhor que Quintanear la mirada:  
"Eles passarão, eu passarinho..."*

**MATEUS SILVA DE ARAÚJO** é licenciado em Educação Física pela Unisinos, atualmente faz Administração de Empresas no IFR-SUL. Professor, músico e produtor cultural, atualmente trabalha no SESC-RS onde atua como Agente de Cultura e Lazer.

# Hino dos Sentidos

(Matheus Espedito Frutuoso)

*Às vezes as pessoas ganham olhos, mas não pra ver.  
Boca não para falar.  
Ouvidos não para escutar.  
Nem mesmo mãos para acolher.  
Fazem mau uso!*

*Usam os olhos para constatar um erro,  
a boca para justificá-lo,  
os ouvidos para compreendê-lo,  
e as mãos para praticá-lo.*

*E é aí que se percebe o quanto idiotas somos,  
e o quão triste é essa condição.  
Ser um completo errante puramente por opção.*

**MATHEUS ESPEDITO FRUCTUOSO** é natural de Amparo-SP. Graduando em filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos. É escritor e administrador do blog Uontem ([www.uontem.com.br](http://www.uontem.com.br)), tem dois textos publicados pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores, "Alva Justiça" (conto) e "Humanamente Humanos" (poema).

# A descoberta Perfeita

(Matheus Tavernard Wrencher)

*Hoje parei para observar  
o mundo que existe em minha volta.  
olhei o céu, vi as estrelas  
encantei-me com o luar.*

*Olhei o mar  
a lua o iluminando  
um belo cenário  
para se apaixonar.*

*Olhei para frente  
fiquei estatelado  
e sem reação  
fiquei ali parado.*

*Observando  
a melhor descoberta por mim já feita  
a mais importante e melhor  
a descoberta perfeita.*

*Descobri que o mais lindo e irradiante  
não é o céu ou o mar  
é o brilho intenso  
que existe em seu olhar.*

**MATHEUS TAVERNARD WRENCHER** nasceu dia 08 de Agosto de 1995 na cidade do Rio de Janeiro, onde residiu até o ano de 2008. Atualmente mora em São Pedro da Aldeia. Estudante do 3º ano do ensino médio, sempre se destacou por suas redações. Começa a escrever poesias na 8ª série, quando participa do livro de poesias e dissertações da escola. Desde então escreve poesias uma atrás da outra. Tem como exemplos autores de todas as escolas literárias.

# Poeminha de fim de tarde

(Mércia Rocha Cruz)

*O pôr do sol às margens do Paraguaçu ora é alaranjado forte,  
ora parece mais uma flor amarela desbotada,  
mas tem a cor da esperança...  
Dessa que se mostra quando nada mais faz sentido.*

**MÉRCIA ROCHA CRUZ** é natural de Salvador-BA. Graduada em Letras e Serviço Social, escreve como quem vive e respira, pois a inquietação da alma lhe revela que escrever é maldição! Dessas que não pega qualquer sujeito. Então, finge que escreve e, fingindo que escreve, diz suas maiores verdades.

# Legado Metrificado

(Milene Castro de Sousa)

*Aos escritores só quero dizer:  
Palavras atraem como o alvorecer  
Pela alma excitante de um escritor  
Quando se rimam dizeres de amor*

*Viajando além do tempo,  
Prazer de poeta é emoção  
A literatura muda pensamento  
Sensibiliza outro coração*

*Disse a verdade descontente:  
"Há muito fidalgo e ladrão entre a gente",  
O eminente Gil Vicente*

*Castro Alves com sua sensibilidade  
Escreveu O navio negreiro,  
Em meio a piedade*

*A poesia de todos vem da vida  
Eternidade com papel e tinta...  
Um legado de sábias palavras lidas.*

**MILENE CASTRO DE SOUSA** é natural de São Paulo, onde vive. É estudante, tem dezesseis anos e espera concluir o Ensino Médio no ano de 2015. Tem paixão pela literatura em todas as suas facetas da arte e gosta de mostrar, pelas palavras, algo que possa oferecer às pessoas.

# Nirvana

(Nádia Ventura)

*Eu me perco nessa trama  
Eu me perco nessa cama  
Eu me perco nesse corpo  
E me encontro  
Quando atinges  
O limite do meu ser.  
O meu grito é mudo, calado.  
A morte vem na hora exata,  
Pois a carne não suportaria  
Tamanha euforia,  
Que este corpo insiste  
Em prazer me dar  
Entre os lençóis maculados  
Ficam os suores doces e salgados  
Dessa batalha insana  
Que me eleva ao Nirvana!*

**NÁDIA VENTURA** é soteropolitana. Membro da ALB-Academia de Letras do Brasil/Internacional Suíça, ocupa a Cadeira nº 82. É Delegada da FEBACLA (Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes). Estudou Psicanálise Clínica, Filosofia, Jornalismo e Comunicação Social e, atualmente, faz licenciatura em História e é ativista social. Participa dos livros “Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus - 2012”, “Era das Palavras - Antologia Internacional Multiacadêmica”, “Palavra é Arte”, “Antologia Incertezas”, “Suas Fragilidades”, “Cógito Antologia Poética” e “Solilóquio e Memória”.

# Uma calçada de Pequim

(Nathan Sousa)

*Estou na casa que me adota para o resgate de  
seu brio; perdido entre o piso e a lava da história.*

*Serei o que em sua febre remota dedilha  
a lira do outrora?*

*Há em meus dedos um debulhar de  
memórias que em minha pele deflora.*

*Sou dos que roem o futuro no vão que brota  
das covas. Estou nas mãos que pedem as*

*bênçãos ao molde; que tecem a trama da  
ausência e seu relato de anseios.*

*Estou no laço, amotinado de esboço e gene.  
Incendido, entre a trava e o olho do tempo.*

**NATHAN SOUSA** é natural de Teresina-PI. Escritor, poeta, letrista e professor, tem quatro livros publicados: "O percurso das horas" (Edição do autor, 2012), "No limiar do absurdo" (LiteraCidade, 2013), "Sobre a transcendência do silêncio" (LiteraCidade, 2014) e "Um esboço de nudez" (Penalux, 2014). Ganhador de vários prêmios literários, dentre eles o 2º Prêmio de Literatura da UFES e Prêmio Assis Brasil. É membro da Academia de Letras do Médio Parnaíba.

# Inspiração

(Ndje Man Dieudonné François)

*E eu olharia pra você mulher, na distância  
Com sua pele da cor da noite  
Seus passos como uma estrela cadente  
Seus olhos de lua e seu horizonte de relance  
Como o metal precioso que faz minha existência brilhar*

*Revestiremos nossos corpos com o perfume inodoro do amor  
E nossos corações vão vencer os tambores silenciosos da  
felicidade*

*Eu seria seu príncipe e você minha princesa  
Seremos conquistadores  
Desse tumultuado reino que abriga a vida*

*Seus braços e meus braços serão casulos  
onde vamos dissipar nossas tristezas  
Então eu mergulharia  
no calor de tuas lágrimas  
para purificar meu corpo de qualquer inconstância*

*Sua voz será o sino que fará o som  
através do qual  
em todas as estranhas e belas formas  
da qual somos feitos  
e de toda a fraqueza que habita nosso ser  
eu saberia que não sou o único que habita este solitário mundo.*

**NDJE MAN DIEUDONNÉ FRANÇOIS** nasceu em novembro de 1989, em Yaoundé, nos Camarões. Ele é um jovem e apaixonado poeta que estuda Ciências da Computação. Em coautoria com as Edições Harmattan, publicou, sob o pseudônimo Man Ndje, a coleção Nostalgiaques (2013), Edlivre: Les fleurs grises de midi (2014).



# Fé aos incautos

(Neva Scarazzati de Oliveira)

*Em todos os tempos e agora, o mal não pode e nem deve vigorar!  
Por favor, atenda Nossa Senhora, é um intenso burburinho  
Aos ouvidos num ressoar.*

*Todos os santos, Deus, Jesus vem logo para iluminar  
Esses incautos com vossa luz vêm depressa para fulminar  
Em seus pensares põem verdade, em suas ações a bondade,  
Tira deles toda a maldade! Peça aos céus com sinceridade.*

*Os daninhos vitória querem, para os outros derrotar  
Nas ruas nos lares interferem, para rir e os outros chorar...  
Mata a alma a ambição e leva vitoriosa ala  
É verdadeira corrupção que a sociedade abala.*

*É desordem para valer, Corrupção comprovada,  
Nada querem perder, É uma orla atrevida alada!*

**NEVA SCARAZZATI DE OLIVEIRA** nasceu em 19.06.1926 na cidade de São Paulo. Formou-se no curso normal, cursou Direito por dois anos na Pontifícia Universidade Católica e, por fim, formou-se em Pedagogia na FMU. Lecionou no Fundamental e Médio por trinta anos, especializando-se em Educação artística. É membro efetivo do grupo de poesias da Biblioteca Infante Juvenil Monteiro Lobato, participou da extinta oficina de poesias do Parque Fernando Costa e também da Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 2012. É Fundadora do Ciclo de Poesias Lispector em 2013.

# Que é o ódio?

(Nicolas Oliver)

*Que é o ódio?  
Prisão maior que qualquer outra  
Cuja chave se tranca por dentro  
Cujas grades e muros  
São feitos de borracha dura  
No qual o prisioneiro é tudo -  
Merendeiro, detento, cachorro, guarda, advogado  
Talvez até diretor  
Mas jamais visita  
Nem de filho  
Nem íntima  
Por mais que ele tente,  
Por mais que ele finja.*

**NICOLAS OLIVER** é natural de Salvador-BA. Estudante de Letras com Inglês na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. É blogueiro e escritor amador, ainda não publicado. Em vias de completar a graduação, almeja ser professor universitário no interior baiano e escritor nas horas vagas.

# Acusação

(Ninmery Rached)

*A insatisfação está em toda parte;  
Na minha roupa, na minha arte;  
Na minha fala, na minha frente.  
O que farei agora?  
Se a água não limpa a alma;  
Se a dor não fere em parte;  
Se a lágrima não cai por metade.  
Nessa tristeza constante, a felicidade é só um instante;  
Julguei que o problema era a vida;  
Mas a ré dessa vida sou eu;  
Que não me vejo sem ser cega;  
Que não me aceito como fera, nem como rio a desaguar.  
Sou minha maior carrasca;  
Sou minha filha não aceita;  
Sou a que me rejeita e a que quer sempre me agradar.  
Não sou boa o bastante;  
Por que não sou boa o bastante?  
Porque sou eu a me julgar.*

**NINMERY RACHED** é descendente de sírio-libaneses, natural de Campina Grande-PB. Escreve poesias desde os oito anos de idade, foi criada em uma fazenda no interior, em Independência-CE, Acadêmica de Direito da Universidade Federal de Campina Grande, agora residente em Sousa-PB.

# Curriculum Vitae

(Orestes Ernesto Benedictis Nery)

*Eu sou a curva em uma reta,  
O atalho pra aventuras quando você está quieta.  
Sou o que te dá impulso e lhe anima.  
Mas relaxe, eu não sou anfetamina.*

*Posso ser só carinho, amor e massagem,  
Mas com um pouquinho de sacanagem,  
Pois sou chama e vou queimar,  
Nem sua água pode me apagar.*

*Eu sou seu mar e a vida,  
Escuto com atenção.  
Eu sou um porto, uma mão amiga  
Que pode tocar seu coração.*

*Sou tudo o que você mais ama.  
Posso ser seu ursinho  
E abraçadinho dormir em sua cama.*

**ORESTES BENEDICTIS** é natural de Poções-BA. Poeta amador desde os catorze anos quando administrava um blog de poesia, além de músico violonista, compositor e estudante de direito. Há dez anos vem desenvolvendo seu trabalho e pretende publicar seu primeiro livro em breve.

# E ainda não sei andar de bicicleta

(Osmar de Jesus Santos)

*Fiz mil planos.  
Não planejei obstáculos.  
Sabia onde queria chegar.  
Mas antes chegou o tempo  
Como quem manda um recado  
E ensinou que as coisas não são como quero.  
Que o caminhar das horas independe de minhas vontades.  
Aprendi que há pedras no caminho.  
Que choverá enquanto peço tempo bom  
E que o Sol poderá aparecer apenas no dia seguinte.  
Aprendi que há noites sem luar.  
Que nem sempre haverá vento.  
Aprendi coisas que todos sabem  
E coisas que só eu sei.*

**OSMAR DE JESUS SANTOS** é natural de Salvador-BA. Ex-graduando em Letras vernáculas. Poeta? Não. Provocador de palavras, apenas. Em 2012, participou do Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus, ganhando Menção Honrosa com o conto "A intenção". Em 2014, foi um dos autores publicados no livro "O diferencial da favela - poesias quebradas de quebrada". Blog [www.blogaragem2011.blogspot.com.br](http://www.blogaragem2011.blogspot.com.br)

# "Sabe de nada, inocente"

(Patrick Lima)

*Enquanto a tecnologia evolui  
O ser humano regride ao tempo dos bárbaros,  
Homens que matavam por prazer  
Mortes por poder.*

*Hoje não é diferente,  
A morte passa por sua frente  
E você? "Sabe de nada, inocente!"*

*Hoje Homens morrem por motivos banais,  
Drogas, mulheres,  
Para quem mata: tanto faz.*

**PATRICK BARBOSA LIME** é natural de Salvador-BA. Escritor e poeta e não tem livros publicados. Participa do Sarau da Onça, projeto social na "favela" da capital baiana. Estudante do ensino médio. Amante da poesia e um grande sonhador.

# Entre o sim e o não

(Rafael Reis)

*“Entre o ser e o não ser,  
se for pra ser bom,  
que seja,  
do contrário,  
esqueça.*

*Entre o beijo e o abraço,  
que o beijo seja bom,  
e abraço de quem bem me quer.*

*Entre o sorrir e o chorar,  
que o sorriso seja sincero  
e as lágrimas de felicidade.*

*Entre o ir e o ficar,  
que fique o melhor,  
e que se vá  
o que nada me acrescentará.”*

**RAFAEL REIS** é natural de Jacobina-BA. Pseudo-escritor e poeta, mas verdadeiro sonhador. Observador assíduo do mundo, humanos, constantes mudanças e crises existenciais. Blogueiro, atualmente escreve numa fan page no Facebook ([facebook.com/openrafaelreis](https://facebook.com/openrafaelreis)) que já conta com mais de 8 mil seguidores. Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

# Machado de Assis

(ou “Jogo de Cintura”)  
(Raimundo Coelho Frazão de Barros)

*Falarei de dois monstros sagrados da literatura brasileira:  
Machado de Assis e Lima Barreto, gênios bem distintos.  
Cariocas, mulatos, pobres e de inteligência de primeira.  
Machado era gago, e tinha o oportunismo nos instintos.*

*Discreto, casa-se com mulher rica e branca da sociedade  
Barreto jamais se empenhou em conseguir bons aliados,  
Abusou da crítica e acabou vítima da humana maldade.  
As diferenças de temperamentos motivaram os resultados.*

*Machado ascendeu muito nos assuntos de cunho social,  
Jamais se expunha, como Barreto, aos preconceituosos.  
Alguns consideravam Machado o bruxo, acima do mal.*

*Barreto viveu sempre angustiado e acabou se matando,  
Ambos ao certo mereceram e se tornaram bem famosos,  
Só que Machado é cultuado, da Academia, o venerando.*

**RAIMUNDO COELHO FRAZÃO DE BARROS** é natural de Belo Horizonte-MG. É graduado em engenharia elétrica. Publicou o livro de poesias “Vida Rimada” e teve seu poema “Pedacos de Mim” incluído na coletânea da Editora “Vivara” - Sarau 2014. Tem um livro de poemas no prelo.



# A saída dessa miséria

(Raquel Alves)

*Ame aquilo que mais te fez cair, pois ali, reside a força de continuar de pé*

*Alcance limites inimagináveis, com apenas um fechar de olhos e um suspiro*

*Cuide de sua inocência, deixe-me sozinha*

*Nós ainda iremos um dia nos encontrar?*

*A saída dessa miséria está no olhar sincero de uma criança  
Na magia desse sentimento quente e envolvente, em um novo amanhecer...*

*Ame a derrota porque ela te faz mais forte em todo o seu negativismo*

*Eu sei que a razão pode usurpar a loucura mais uma vez*

*Ame a distância que nos separa hoje, ela é a prova da verdade*

*De tudo aquilo que eu digo sentir em meu romantismo esquecido*

*Cuide de sua risada, deixe-me sozinha*

*Nós ainda voltaremos um dia a nos amar?*

*A saída da miséria está no momento que eu vi a luz de seus olhos*

*Na magia de nossa amizade, eu te esperei e encontrei o amor...*

*A vida gosta de brincar com a gente*

*Quando nos apegamos, aprendemos a doar*

*Deixar que os ventos levem as folhas*

*E que a borboleta seja livre em seu voo*

*Eu e você mais uma vez estamos destinados a sofrer*

*A saída dessa miséria...*

*Na magia desse sentimento...*

*A saída da miséria...*

*Na magia de nossa amizade...*

**RAQUEL ALVES** é formada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e graduanda em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É natural da cidade de Juazeiro do Norte-CE, conhecida como a terra da fé e da devoção a Padre Cícero e Nossa Senhora das Dores.

# Medos e Remorsos...

(Renan Tempest)

*Sofrendo pelo medo de sofrer,  
Entre angústias e dúvidas eu vivo.  
E tais aflições das quais sou cativo  
Perfazem-me não mais querer viver.*

*Pelo simples temor de algo não ter,  
Quanto remorso que na alma cultivo!  
Quantas lembranças lâmures revivo,  
A cada dia e a cada hora em meu ser!*

*São tantos ecos em meu coração!  
E que jamais se vão da escuridão  
Dos meus sonhos mais gélidos e amargos...*

*Pudesse a vida dar-me o esquecimento  
De todas as verdades que lamento,  
Tornando as dores dúcidos afagos...*

**RENAN TEMPEST** é natural de Teófilo Otoni-MG. Escreve desde os 15 anos e tem como principais influências literárias Álvares de Azevedo, Lord Byron, Goethe, Schiller, Shakespeare, Shelley, Keats, Musset e Poe. Participou das antologias "Lira da Morte" (2012), "Relicário" (2013) e "X Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus (2014)". Colabora com os sites "Sombrias Escrituras", "Poesia Retrô" e "A Lira dos Poetas". É estudante de Ciências Contábeis pela UFVJM.

# A última flor que te dou

(Renata Leone)

*De tantas outras que recebestes outrora  
Só o perfume da lembrança restou  
As que florescerão agora...  
Não serão mais de amor.*

*São flores matizadas de despedida  
São margaridas tingidas de mágoas  
São orquídeas que não florescem  
São rosas estagnadas!*

*Coração fechado  
Vida sem sentido  
O que resta para falar  
Não interessa ao ouvido.*

*E neste jardim fúnebre  
Repleto de tristeza!  
Esta é a última flor que te dou  
Que floresçam agora, na natureza!*

**RENATA LEONE** nasceu em 15.01.1978 na cidade de São Paulo. Graduada em Direito e pós-graduada em Direito da Comunicação Digital pela FMU. Participante da Bienal Internacional do Livro em 2008 e 2012. Tem textos em duas antologias poéticas nacionais: "Mosaico" e "Mergulho em Versos" e em dois e-books lançados em Portugal. É fundadora do Ciclo Literário Lispector no ano de 2013, em parceria com a Prefeitura de São Paulo.

# Janela molhada

(Ricardo Lacava Bailone)

*Um vazio faz-se em meu peito,  
Mergulho em cigarros e estrago-me.  
Solto um pigarro meio sem jeito,  
Esgotado, fatigado, nauseado,  
Transpiro em meus poros o veneno,  
Biotransformado, já mudado.*

*Mergulho na noite sem sono,  
Acordado, mas enfastiado,  
Revoluciono em minha mente pensamentos,  
Reflexões alternadas, vazadas, caladas.*

*Quero pô-los em prática,  
Não sei como, onde, mas sei o porquê.  
Afogo-me num copo de vodka.  
Penso na vida, não na minha!*

**RICARDO LACAVA BAILONE** é graduado em veterinária, possui vários artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais em sua área de atuação. Participação recente em algumas antologias poéticas por meio de concursos literários com algumas classificações e menções honrosas. Possui três romances e um ensaio escrito no prelo.

# P de paz

(Roberth Fabris)

*Praticidade*

*Prático*

*Paz*

*Pacífico*

*Paciente*

*Paz*

*Presente*

*Pertence*

*Paz*

*Palestina*

*Pavimento*

*Paz*

*Uma simples letra do alfabeto*

*mas que muda o rumo do mundo de verdade.*

**ROBERTH FABRIS** é jornalista, membro da Academia de Letras de Maringá, ator profissional, Mestre em Letras, autor das obras "Xeque Mate", "Noites", "Poemas fora de séries", "Lira Otaku, Lampifanti", e, no prelo, "Poemas muito mais fora de séries". Premiado no Concurso da Sociedade Bíblica do Brasil, categoria contos, nos anos de 2013-2014, e do Sindicato dos Escritores de Brasília, com a resenha crítica literária no ano de 2014. Crítico de cinema e artes, idealizador do dicasderoberthblogspot.com e do projeto cultural Mundo Geek, destaque no Paraná e no Brasil inteiro.

# Por um beijo de Santa Paula

(Robson Di Brito)

Homenagem ao poeta Zé da Luz

*Ai se chegasse até a beira da nuvem, batesse na porta do céu,  
E São Pedro não me abrisse.  
Se morresse, e fosse para o inferno,  
O meu amor para o céu subisse.  
Iria ameaçar derrubar a porta do céu, queria ver o santo que  
não me abrisse?*

*Se São Jorge, com sua espada que fere dragão me impedisse,  
Até com Santo Expedito, meu padroeiro, com o pé que fere o  
corvo meu peito abrisse.  
Ou Cristo se se engraçasse, sofreria  
Porque a porta do céu a ponta pés eu derrubaria.  
Só para sentir o último beijo da mulher amada.*

*Me abraçaria com o Tinhoso  
Porque Anunciação morando no céu, com os santos eu teria.*

*Homenagem ao poeta Zé da Luz*

# Sigo

(Robson Di Brito)

*Sigo o seu olhar, no caminho torto do sol  
Sigo seus passos, oculto na sombra  
Sigo o som da sua voz, no clarim dos rojões de Ipanema.*

*Sigo nessa devassa perseguição  
Do seu toque de arrebatção  
Do seu olhar de aprovação  
Do seu cheiro sem restrição*

*Sigo sem saber seu rumo  
Seguindo seu percurso no calcário do desejo  
Sigo cego no toque surdo de seu vulto*

*Sigo seguindo louco, seu beijo rouco no meu corpo  
Surjo seguindo este longo caminho  
Da palma, de palma a palmo da sua mão.*

**ROBSON DI BRITO**, paulistano, graduado em Letras e Jornalismo (PUC). É estudante de Antropologia (UFVJM). Poeta, romancista e pesquisador de literatura africana. Coautor de "É duro de cabra na Etiópia", edição da atriz Maitê Proença. Autor do blog "O paulistano". Tem poemas publicados em diversos concursos de poesia. Possui dois romances no prelo.

# Impressos desejos

(Rodrigo Corrêa)

*Na flor da pele imprima  
flor  
imprima pele  
na flor  
imprima riso  
na dor  
imprima-te em mim  
imprima-se em  
cima de mim  
Teça o tecido da dor  
tinja com ódio e amor  
viaje...  
veja,  
releia,  
esteja,  
sempre pronto  
sem ponto nem vírgula  
somente exclame  
não me interogue  
viva!*

**RODRIGO CORRÊA** é natural de Belo Horizonte-MG. Atua como arte-educador e escreve em diferentes gêneros literários. Sua primeira publicação foi no jornal Estado de Minas. Em seguida publicou contos e poemas na coletânea "Prosa e Poesia no Morro" (2008). Publicou artigos em cartilhas e jornais sobre Direitos Humanos, e atualmente mantém um blog com alguns de seus textos. [www.correarodrigo.blogspot.com](http://www.correarodrigo.blogspot.com)



# Esboço da Indiferença

(Rodrigo Schiavini)

*Nas águas mansas do cais  
Sobre o azul sereno  
Navios encarnados  
De frustrações  
Repousam ausentes  
De toda a misericórdia humana existente  
Resolutos em seus áureos tempos  
Hoje são meras sombras  
De um passado de glórias  
Identifico-me muito com estes audazes de outrora  
Analogia com minha vida: esboço da indiferença entre meus  
pares.*

**RODRIGO SCHIAVINI** começou a participar de concursos literários pela internet em 2012. Ficou em terceiro lugar no II Concurso nacional de poesias do Grupo de Poetas Livres, com o soneto "Ponte dos Desejos". Continua participando, escrevendo poesias e aprimorando seu dom da escrita, e possui um estilo poético que preza pela simplicidade.

# Soneto da beleza existencial

(Ronaldo Junior)

*O poeta segurava sua caneta,  
E não escrevia absolutamente nada.  
Sua vida fora presa numa sarjeta,  
Pois, sob a morte, a poesia era aguada.*

*Guardara exame e alma numa gaveta e  
Tratar do câncer era dura escalada,  
Pois a morte era a tinta de sua caneta,  
E a poesia, melancólica e acinzentada.*

*Diante da folha pálida, analfabeta,  
Olhou pela janela, viu uma flor colorida,  
Indagando-se sobre o que a fazia viver ereta,*

*Mas, vendo nela pousar uma bela borboleta,  
Entendeu que a motivação da flor da vida  
Era a beleza que o levaria a viver poeta.*

**RONALDO JUNIOR** é natural do Rio de Janeiro-RJ e reside atualmente no município de Campos dos Goytacazes RJ. Aos dezoito anos, estuda Direito e é escritor. Escreve e aprecia poesia desde os quinze anos de idade e obtém reconhecimento em diversos concursos, como o Prêmio Universidade Federal Fluminense de Literatura 2013, o Concurso de Poesia do IFF e outros.

# SÓ

(Rosana Griloni Bueno da Silva)

*Todo aquele sorriso  
Morto e abalado  
Um caldo entornado  
E servido  
Vivo pelas mesclas  
E sorvo todas as estrelas do céu de tua boca*

*Quando me dá...*

*E quando sou um céu de madrugada  
Sou um pensar fugindo de ser otimista  
Nada sonho agora  
Sou realista*

*Não sei como minha cara se mostra  
Apenas sei que o tempo interfere  
nada de grande se cria de repente  
então sou um pequeno repente  
de um beijo*

*na calada da noite*

*onde estou crua e saborosa  
nua e vertiginosa  
na companhia do meu desastroso  
só*

**ROSANA GRILONI BUENO DA SILVA** é artista plástica, professora de arte, pedagoga e escritora de contos e poesias. Publicou o romance “A Razão dos afetos” e o poema “Etilismos de Oceano” na antologia “Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus”, ambos pela Editora Perse, em 2013.

# Nós éramos música amor

(Samuel Barcellos)

*Esquecemos o ontem  
Lembramos de esquecer  
Pensei em mim, pensei em nós  
Éramos literatura amor  
Me beijou  
Me soltou  
Me largou  
Me segurou e fomos embora  
Me cantou, me encantou, me contou uma história  
Fez o possível hoje  
Fez o impossível porque sobrou tempo  
Não precisávamos fazer sentido  
Nós éramos música amor  
Porém uma sinfonia de silêncios ocupou lugar entre os lençóis  
O invisível era cada vez menos transparente  
Devagar, dolorido e covardemente acabou  
nós éramos literatura amor.*

**SAMUEL BARCELLOS** é formado em Letras em 2013. Ator e autor do texto teatral “O Casamento de Eduardo e Mônica”.

# Sem título

(Sergio Almeida)

*talvez  
a noite fosse vertigem,  
delírio  
passageiro colhido  
na tua umidade  
a me inundar.*

*talvez  
a noite fosse sonho,  
o azul  
das minhas certezas  
desmanchando-se no brilho  
de teu olhar.*

*talvez  
tua presença fosse nuvem,  
sem saber para onde vai,  
sem lar ou raiz,  
indefinível,  
que logo se desfaz.*

**SERGIO ALMEIDA** assina com o pseudônimo de Jardim. É natural do Rio de Janeiro-RJ. Músico, poeta e vídeo maker, tem dois livros publicados: "Filhas do Segundo Sexo" e "Crônicas do Amor Impossível". Participou de diversas antologias de poesias nacionais. Autor premiado no FEMUP e no Concurso da Federação das Academias de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Tem um livro no prelo, "Amores Possíveis".

# Realmente

(Silvio Parise)

*Realmente me despi de tudo!  
Abraçando com amor a poesia  
por entender não ser vadia  
nem muito menos vazia.  
E, movido por um impulso mágico  
aos poucos venho construindo  
realmente, pelo menos para mim, poemas lindos!  
Sempre na esperança de conquistar  
esse mundo que infelizmente  
persiste em desconhecer o verbo amar.  
Mas mesmo assim e, apesar dos pesares...  
Procuro nos poemas que construo  
amorosamente criar esperança  
porque sei, que, para existirmos  
na tão sonhada bonança,  
temos que diariamente com ternura sempre  
essa paixão realmente irrigar  
para então, coberto por sábias palavras saborear  
as frases que todo belo poema tem para dar.*

**SILVIO PARISE** nasceu no bairro do Catete, Rio de Janeiro, em junho de 1957. Tem dezoito livros poéticos publicados (dois traduzidos pelo autor para o inglês), e está presente em mais de cem antologias nacionais e internacionais. Participação na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro em 2003 e 2009. Site: [www.recantodasletras.com.br/autores/silvioparise](http://www.recantodasletras.com.br/autores/silvioparise)

# Consciência

(Simone Pessoa)

*No disfarce, eu me valho  
Nas sombras, me ilumino  
Clandestina, tiro proveito  
Ninguém perceberá, será?*

*Um naquinho ali, outro acolá  
Ninguém há de notar  
Tão pequeno, insignificante!  
Mas quem garante?!*

*Os outros? Ora, posso driblar  
Só meus olhos testemunham  
E como me são fiéis,  
Imagem quantos tonéis?*

*Mas há uma olheira dentro de mim  
Que me censura e me delata  
A quem não consigo vender  
Onisciente, a me sondar*

*Na iminência de delitos  
Ela me sacode, impõe limites  
E antes que me prendam  
Implacável, ela me enlaça,  
Me ata com suas algemas  
E presa a ela, eu me liberto.*

**SIMONE PESSOA** é autora do livro "Dissertação não é bicho-papão: desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos" (Editora Rocco). Publicou o livro "O Pequeno Hércules e outras fábulas contemporâneas" e as coletâneas de crônicas, intituladas "Bolsa de Mulher e Metacrônica" (Editora Armazém da Cultura). Foi, por anos, cronista do Jornal O POVO de Fortaleza. Site [www.simonepessoa.com.br](http://www.simonepessoa.com.br)

# A rebelião das cores

(Sirlene Cristóvão)

*Dentro de uma caixa de lápis de cor, acontecia uma rebelião. Não porque se sentiam apertados como se estivessem numa prisão!*

*Mas sim, por causa de um estranho lápis que se dizia ser de cor, mas que no entanto, era somente branco, que apenas lembrava... um alvor.*

*E todo orgulhoso de si exclamou o lápis Azul claro:*

*- Eu colori no dia 19 de Abril, um índio Arara-karo!*

*E por isto então, a partir de agora eu declaro!*

*Todos os lápis entusiasmados, um olhar curioso no Azul-claro fixaram.*

*- Então? O que é que o nosso amigo Azul declara? - os lápis perguntaram.*

*- Declaro para todos os fins,*

*que o lápis Branco não fará mais parte da caixa, nem no canto!*

*Porque ele nem calcando a ponta coloriria a folha em branco...*

*O lápis Branco começou a chorar o seu pranto e*

*ao tentar esconder a vergonha, ele foi chorar noutra canto.*

*Mas, o lápis Violeta para o nosso espanto*

*começou a cantar em voz alta, um belo canto!*

*Nesse canto dizia com a maior sinceridade:*

*que o verdadeiro sentimento de amizade,*

*não é aquele que defende a adversidade,*

*mas sim aquele que aceita o outro, com sensibilidade!*

**SIRLENE CRISTÓVANO** é natural de Taboão da Serra-SP. Escritora, poeta e crítica literária, tem vários artigos e alguns livros publicados, entre eles: "A rosa que não queria ser azul" e "Verbos". Doutoranda em estudos Literários e Culturais, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP, em Portugal.



# Inocentes Carnavais

(Sonia Regina Rocha Rodrigues)

*Carnaval! Alegria!  
Eu corria a buscar confete e fantasia  
Viva, viva a folia!  
Eu brincava, vestida de índio,  
Colar de semente e cocar.  
Nos pés um samba gostoso,  
Nas mãos um moreno formoso,  
No intervalo, um guaraná.  
Pulei, gritei e cantei,  
No passo alegre da marcha,  
Ao som de cuíca, pandeiro,  
Chocalhinho e frigideira,  
Maneira bem brasileira  
De curtir a brincadeira.  
Minha infância boa  
Foi uma terça gorda.  
Risos, amigos, danças...  
Deixaram boas lembranças  
Meus carnavais de criança.*

**SONIA REGINA ROCHA RODRIGUES** é escritora e médica especializada em Pediatria e Medicina do Trabalho. Idealizou o jornal Um Dedo de Prosa e foi coeditora da revista literária Chapéu-de-Sol, que circulou em Santos de 1996 a 2001, juntamente com as também escritoras Madô Martins, Neiva Pavesi e Mehelén Madureira. É autora do livro de contos “Dias de Verão” e “O que você diz a seu filho? - PNL para pais e educadores”.

# Utopia consentida

(Susan Catherine Brown)

*Utopia consentida é calçar as sandálias de Hermes  
e passar sem parar no sinal verde  
num voo que o vento leva para além do domínio  
das palavras, dos negócios,  
que acumulam ouro em mausoléus.*

*É fazer o giro sufi em sala de aula  
ao tocar o sino que anuncia  
o início e fim de cada classe.  
É dançar break na secretaria  
do consultório do ortopedista.*

*É fazer um musical operístico  
no corredor do supermercado.  
É cantar escovando dentes,  
escrever de trás para frente  
sem ter pensamento oriental.*

*É tudo e nada,  
tudo e nada,  
tudo e nada.*

**SUSAN CATHERINE BROWN** é natural do Texas-EUA, com residência permanente no Brasil. Professora de Inglês, graduada em Comunicação Social e pós-graduação com Mestrado em Letras.

# Depois

(Tainá Priscila Veloso Santos)

*E o desesperado Depois chega  
Trazendo consigo sentimentos desconhecidos  
Alguns constantes presentes ficam fragilizados  
Amuados  
Desentoados até  
E por viés de simples palavras  
deixam um mundo vulnerável  
Será que vale a pena?  
Ou algum momento valerá?  
Falácias e agonias pesam na baliza  
Com pensamentos em metamorfose  
Desconcertados  
O medo, o receio, o desencontro  
Rondam as arestas do consciente falso encanto  
E, em fim, a alma dilatada  
Quer somente estar em Parságada*

**TAINÁ PRISCILA VELOSO SANTOS** é natural de Salvador-BA. Poeta amadora e estudante de curso Técnico em Edificações no Instituto Federal da Bahia - IFBA, não tem nenhum livro publicado. Um dia pretende se lançar, de fato, no universo da escrita.

# Um Nome

(Tamine Bueno Perondi)

*Abra as asas  
Tente voar.  
Feche os olhos  
Tem que confiar.  
Peça um beijo  
Ela nunca vai negar.*

*Diga que a ama  
Ela via gostar.  
Aperte bem firme  
Para não escapar.  
Dê um sorriso  
Sem se hesitar.*

*Não fuja  
Ela vai chorar.  
Fique  
Não precisa se retirar.  
Chame por um nome  
Mãe, e lá, ela via estar!*

**TAMINE BUENO PERONDI** é natural de São Paulo-SP. Designer, escritora e poeta, tem um poema publicado "Um Nome". É aluna do curso de Design de Produto, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Menção honrosa em diversos concursos de poesia e contos.

# Copos vazios

(Thiago Zion)

*À Maria, minha querida tia*

*Longe, longe, longe demais seu corpo:  
outra cidade, estado, outros rostos.  
Ainda lembro dos dias de riso  
que o Pai nos ofertara há tempos atrás...  
(quanto tempo faz...).*

*Tantos copos cheios, vazios e cheios novamente,  
tanta gente ao redor nas festas que fizera,  
e sempre a manhã surgia, enquanto falávamos  
coisas sérias sobre a vida e ainda, tantas bobagens.  
Amanhecidos e cansados, mas ainda vivos,  
dispostos ao próximo gole de um vinho feliz!  
e era preciosidade as nossas horas, na casa que era sua,  
era minha, era de todos sem distinção!*

*Hoje, a casa, é um quadrado de solidão:  
falta o teu corpo nela, faltam teus copos nela,  
e o que sinto, sei que é verdade (enquanto não voltas!)  
hoje são tantos copos... repletos de saudade.*

THIAGO ZION é natural de Serrinha-BA, residente na cidade de Salvador, é poeta e graduando em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Teve um poema publicado na antologia "Novos Poetas", da editora Vivara, em 2012. Participa de diversos saraus e eventos culturais na cidade de Salvador.

# Estúpida Inveja, verdadeiras mentiras...

(Tina Aguiar)

*No cândido silêncio...  
Plácido; profundo.  
Habita um sentimento amargo... Talvez imundo?  
Verdadeiro sem mentiras,  
mas para muitos, ele é o causador de intrigas.*

*Para uma lembrança escassa de sensatez  
façam-se as palavras de raiva, estupidez.  
Atingem como lâmina o inimigo... Astuto ou inocente?  
Marcando-me para sempre como asna ou inteligente?*

*Corrompendo a m'alma.  
Levando-te a sofreguidão.  
Extingui por completo a minha calma...  
Deixando-te na solidão.*

*Pelo ódio feito em instantes,  
te uni à raiva como se fossem eternos amantes...  
Abrandando a ideia passageira da outra inocência.  
Calando a consciência de que tudo é um breve momento  
apega-te à mentira verdadeira mais profunda  
e a torno seu juramento... O seu tormento.  
...O seu fim.*

**TINA AGUIAR** é natural de Santos, cidade litorânea de São Paulo. Desde o ensino fundamental se interessa em poesias. Camões, Pessoa e Vicente... Em 2013 participou de vários concursos literários, recebendo menção honrosa na antologia "A Coroação" e classificada no "X Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus". Ainda no mesmo ano teve um miniconto e uma poesia publicados no "Jornal Olaria das Letras".

# Jesus dos miseráveis

(Ubirajara Oliveira)

*Hoje eu vi Jesus...*

*No olhar triste de um drogado;  
No grito silencioso da mãe que sepultava o filho;  
No choro sentido do alcoólatra.*

*Sim, eu vi Jesus...*

*No gesto saudoso de um idoso;  
Na solidão vivida por um presidiário;  
No corpo vendido da prostituta.*

*Eu vi Jesus...*

*No segredo da menina abusada;  
Na dor da família separada;  
Na força dos braços que sustentam as pernas.*

*Era sim, Jesus...*

*Junto aos órfãos das guerras;  
No corpo congelado pelo desprezo;  
E no choro interrompido do abortado.*

*Sim, eu sei... Era Jesus...*

*Que não se vê nos templos dos vendilhões,  
Nem no natal do consumo...*

*Mas se encontra próximo dos que estendem a mão.*

**UBIRAJARA OLIVEIRA** é um observador. Jornalista, escritor, roteirista, diretor de teatro e "fazedor" de artes pelos becos da vida. Sua motivação é tudo que se movimenta na dança constante da existência. Tem vários roteiros encenados, contos e poesias escritos. Participou de várias coletâneas e tem como maior prêmio "O sorriso" do leitor.

# Fungus

(Valciã Sunboy)

*O monstro se alimenta só  
em frente ao espelho  
cria os próprios medos  
cozinha com temores ao invés de temperos  
e sabe dos estragos que cada trago atrai  
o monstro vive só  
não tem feminino  
e reza no guarda-roupa  
brinca embaixo da cama  
até que acaba dormindo  
não deixando ninguém dormir  
o monstro corre ligeiro  
voa bem alto na imaginação  
e se torna mais feio quando aparece no meu coração  
o monstro não tem cabeça e tem sete  
é cego e possui três olhos  
só eu não posso ver.*

**VALCIÃ SUNBOY** é natural de Teresina-PI, formando em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Piauí, área pela qual atua. cursou metade do curso de Letras pela Universidade Federal do Piauí e é integrante do grupo de rock Doce de Sal (vide [soundcloud.com/doce-de-sal](https://soundcloud.com/doce-de-sal)).



# Ondas

(Valéria Pinto da Costa)

*Quando pelos meus sonhos caminhava  
Escrevi teu nome  
Nas brancas areias do meu mar  
E depois sentei-me para ouvir  
As ondas e não vi  
Que uma enciumada onda  
Teu nome veio apagar  
O mar cresceu, enfureci  
Quis a onda alcançar  
Mas tão logo percebi  
Que não vieste para ficar  
Tal qual como a onda  
Chegaste e partiste  
Pra além de mim  
Pro além do mar*

**VALÉRIA PINTO DA COSTA**, pseudônimo Valéria Pinto, nasceu em 19 de outubro de 1964, brasileira, natural do Rio de Janeiro-RJ. Escreve desde os 17 anos. Hoje aos 49 anos, investe no seu sonho de ser escritora, participando de concursos. Tem um poema publicado na coletânea “Prêmio Literário Valdeck Almeida de Jesus - 2013”, lançado durante o 28º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra 2014.

# Boemia

(Valter Bitencourt Júnior)

*Quero embriagar-me  
Pela cidade, solitário,  
Quero morrer no  
Amor por entre  
Palavras, quero  
Respirar a dor  
De sentir, quero  
Cantar a vida, em cores, de fantasia,  
Quero suicidar-me em  
Seus braços.  
Querida princesa delicada,  
Quero beber o vinho tinto,  
Quero morrer de poesia.*

**VALTER BITENCOURT JÚNIOR** é poeta, escritor, devorador de livros, anarquista, membro da Academia de Letras de Teófilo Otoni - ALTO, membro da Confraria de Artistas e Poetas pela Paz - CAPAZ, membro e ex-secretário da Ordem dos Poetas do Brasil. Tem poemas publicados no livro "O Diferencial da Favela: Poesias Quebradas de Quebrada", organizada por Sandro Sussuarana, do Sarau da Onça. Tem textos em antologia da Celeiro Editoras. É frequentador assíduo da Biblioteca Comunitária de Valéria Professor José Oiticica. Ministrou aulas no Projeto Patrulhando a Cidadania por dois anos e meio. Blog [www.valterbitencourtjunior.blogspot.com.br](http://www.valterbitencourtjunior.blogspot.com.br)

# O espaço da praça

(Varenka de Fátima Araújo)

*Eis um banco, no improviso uma tábua quebrada  
Sorri como estivesse em Brasacolina ??????????????????  
Afronta o homem com sua voz:  
Olá ruiva, aqui só tem loucos  
Sim, na verdade sou ruiva  
Me sinto estrangeira na cidade do carnaval  
Rasgando o sol com nuvens vermelhas, fogacho ???????  
E um tal mendigo sedento por dinheiro  
Sacode a mão cheia de moedas  
Tinha sido nobre, perdeu o título  
Os jovens passam, não sabem da sua força  
Das mãos enrugadas de um casal de idade avançada  
Aí vai, ela com carinho, ele envergonhado  
O estranho é o contraste da mocidade  
Mas eu penso, um dia serei velha.*

**VARENKA DE FÁTIMA ARAÚJO** reside em Salvador-BA. Escreve crônicas, poemas, biografia, tem um blog [www.varenkadefatima.blogspot.com.br](http://www.varenkadefatima.blogspot.com.br)

# Marina

(Viviane Santiago)

*A menina de olhos saltados  
Cabelo vermelho  
Vestido rasgado  
Procura um amor.*

*Na terra do nunca  
Entre a ilha do sol  
Pelos curvas dos mares perdidos  
Nada encontrou*

*Chorou pelo tempo  
Rezou pelo vento  
Uma suplica ao canto  
Deixada para trás.*

*Enquanto se perde  
O canto se cala  
O vestido encurta  
E os olhos encharcam.*

**VIVIANE SANTIAGO** é natural de Minas Gerais e vive atualmente em São Paulo, é estudante de jornalismo e escreve contos, poemas e crônicas. Foi vencedora do Concurso de Poesias Nacional do Paraná em 2013. Vencedora do concurso "Jornalista Valacir Cremonese", categoria crônica (2013). Para Viviane escrever é poder ter mil vidas camufladas em uma só.

# A harpa do imperador

(Wlance Keindé)

*Sob uma noite de sombrio porte  
O fogo exclama Roma! Roma! e avança  
Quando o imperador toca, o fogo dança  
E o povo grita e corre à própria sorte*

*O divino sorri e nunca se cansa  
A melodia na harpa é intensa e forte  
A trilha sonora é a trilha da morte  
Não acabada, acaba-se a esperança*

*Fogo evapora lágrimas de sangue  
Fogo evapora sangue em corpos pretos  
A arte na capital nunca tem fim*

*Fogo é belo, cinza é ouro; se espante  
Ali se fez ruína, lá, os espetos  
Que triste, um grande artista morre em mim*

**WLANCE KEINDÉ** nasceu no Rio de Janeiro-RJ. Escritora e poetiza, possui um conto publicado na revista online Samizdat e um artigo no site Ficção em Tópicos, além de alguns poemas premiados em concursos literários. Publica vídeos sobre a arte de contar história em seu canal Ficçomos no Youtube, e posta poemas às sextas-feiras no blog Mesa, Papel e Caneta.







Indique este livro para um amigo!  
Saiba como em [www.galinhapulando.com](http://www.galinhapulando.com)